

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS
CAMPUS MACAPÁ

ANA ELOISE FERRO NERY
IASMIN OLIVEIRA DO CARMO

MEME: uma proposta para o uso de gênero digital no ensino de Língua Inglesa

MACAPÁ/AP

2023

ANA ELOISE FERRO NERY
IASMIN OLIVEIRA DO CARMO

MEME: uma proposta para o uso de gênero digital no ensino de Língua Inglesa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
coordenação do curso Letras – Português e
Inglês como requisito avaliativo para obtenção
do título de licenciado.

Orientadora: Ma. Aldina Tatiana Silva Pereira
Coorientadora: Ma. Letícia dos Santos
Grangeiro

MACAPÁ/AP

2023

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N456m Nery, Ana Eloise Ferro Nery

Meme: uma proposta para o uso de gênero digital no ensino de língua inglesa / Ana Eloise Ferro Nery Nery, Iasmin Oliveira do Carmo Carmo. – Macapá, 2023.
83 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês, 2023.

Orientadora: Ma. Aldina Tatiana Silva Pereira Pereira . Coorientadora: Ma. Letícia dos Santos Grangeiro Grangeiro.

1. Meme. 2. Língua inglesa. 3. Recurso multimodal. I. Carmo, Iasmin Oliveira do Carmo. I. Pereira, Ma. Aldina Tatiana Silva Pereira, orient. II. Grangeiro, Ma. Letícia dos Santos Grangeiro, coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

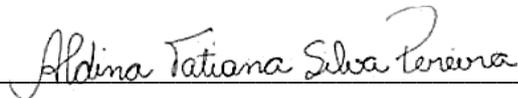
ANA ELOISE FERRO NERY
IASMIN OLIVEIRA DO CARMO

MEME: uma proposta para uso de gênero digital no ensino de língua inglesa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do curso Letras – Português e Inglês como requisito avaliativo para obtenção do título de licenciado.

Orientador: Ma. Aldina Tatiana Silva Pereira
Coorientador: Ma. Letícia dos Santos Grangeiro

BANCA EXAMINADORA



Ma. Aldina Tatiana Silva Pereira (Orientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá



Ma. Letícia dos Santos Grangeiro (Coorientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá



Dra. Ingrid Lara de Araújo Utzig

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá



Esp. Jaqueline Pedroso Sanches

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Apresentado em: 14 / 12 / 2023.

Conceito/Nota: 100.

Aos nossos pais, cuja dedicação incansável em proporcionar-vos uma formação fundamentada na busca e aquisição de conhecimento não conheceu limites.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, fonte primordial de força e inspiração ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Sua presença em nossas vidas foi fundamental para superarmos as adversidades e trilharmos o caminho que conduziu à concretização de nossos objetivos.

À nossa orientadora, Profa. Ma. Aldina Tatiana Silva Pereira, dirigimos nossos sinceros agradecimentos pela dedicação e paciência notáveis ao longo desta jornada acadêmica. Seu conhecimento e compreensão foram essenciais para a realização deste trabalho.

À nossa coorientadora, Profa. Ma. Letícia dos Santos Grangeiro, expressamos nossa gratidão por sua generosidade em compartilhar conhecimentos e disponibilidade incansável. Apreciamos profundamente sua disposição para ouvir nossos desafios, gestos de paciência, incentivo constante e crença em nossa capacidade.

Às nossas famílias, que incessantemente nos apoiaram com orações e esforços para a realização deste trabalho, dirigimos nosso reconhecimento especial. Em particular, aos nossos pais, pilares fundamentais em nossa trajetória, que investiram em nossos sonhos, acreditaram em nosso potencial e forneceram apoio emocional incondicional.

Aos nossos estimados professores, manifestamos nosso apreço pelo empenho em apresentarmos o universo extraordinário da docência e por explorar o nosso potencial profissional. Estendemos nossos agradecimentos aos colegas da turma, por meio de trocas de ideias e experiências compartilhadas. Reconhecemos também as Professoras Doutoras Lara Utzig e Jaqueline Pedroso Sanches pelas valiosas contribuições durante a banca de qualificação.

Especialmente a Fabrício Lacerda Prado por evidenciar que o tema deste trabalho sempre esteve presente em nossas experiências passadas durante o curso. Suas observações nos recordaram de vivências relevantes, que de alguma forma permearam nosso cotidiano e contribuíram significativamente para esta pesquisa.

Expressamos ainda nossa gratidão ao IFAP - Campus Santana por nos acolher não apenas durante esta pesquisa, mas também durante os estágios supervisionados realizados nesta instituição.

Por último, agradecemos a todos que estiveram presentes em nossas vidas durante esta etapa crucial. Cada um de vocês contribuiu de maneira direta ou indireta para a realização deste momento significativo, seja por auxiliar diretamente na produção desta pesquisa, seja por oferecer apoio ao nosso bem-estar e ânimo. A todos, nosso muito obrigada!

“Não é nossa função controlar todas as marés do mundo, mas sim fazer o que pudermos para socorrer os tempos em que estamos inseridos, erradicando o mal dos campos que conhecemos, para que aqueles que viverem depois tenham terra limpa para cultivar. Que tempo encontrarão não é nossa função determinar.”

(John Ronald Reuel Tolkien, O Senhor dos Anéis)

RESUMO

Este trabalho tem como proposta a inserção de abordagens multimodais em sala de aula, pois com o advento da pandemia, as pessoas – e principalmente os jovens – ficaram muito envolvidos com a internet e com as mídias sociais, passando a fazer, cada vez mais, parte de sua realidade, e pensando nisto que foi desenvolvida a proposta do uso de tecnologias em sala, pois é uma ferramenta de reconhecimento por parte do aluno, a qual ele se identifica, gerando assim interesse de sua parte, com a intenção de não apenas chamar a atenção dos alunos mas ensiná-los determinado assunto, a partir destes recursos digitais. Com o foco em língua inglesa, e o recurso multimodal meme, foi levantado o seguinte questionamento: “Como a utilização de meme nas aulas de língua inglesa pode contribuir para o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos?”, sendo assim, com esta questão levantada foi objetivado: Fazer uma verificação se o meme pode ser um contribuinte, no enriquecimento, das aulas de língua inglesa, possibilitando com que o aluno desenvolva competências e habilidades comunicativas nesta língua, através de uma ferramenta interessante a ele e que está, com grandes possibilidades, inserida em seu cotidiano. Com isto, levantaram-se outras propostas, tais quais: 1. Propor, em forma de oficina, o uso do tema *Present Continuous* por meio do Meme; 2. Realizar a oferta da oficina aos alunos do 1º ano do ensino médio integrado ao técnico do curso de Publicidade do Ifap – campus Santana; 3. Verificar a percepção dos alunos sobre o tema proposto, a partir da construção dos próprios memes. Sendo assim, para os procedimentos metodológicos foi assumida uma abordagem qualitativa, com uma aproximação da pesquisa-ação. Para a realização desta pesquisa teve-se como participantes os alunos do 1º ano do Ensino Médio, na forma integrada, do curso Técnico em Publicidade, do Instituto Federal do Amapá – *campus* Santana. Sendo assim, fora ofertado a eles uma oficina, com as pretensões de verificar os pontos levantados previamente, a análise dos resultados de tal procedimento verificou-se através do Diário de Campo e da produção dos discentes. O segmento do diário de campo baseou-se na proposta descritiva feita por Bogdan e Biklen (1982), na qual foi apresentada a descrição e percepção das pesquisadoras da oferta da oficina, em seguida, a análise das produções. Com isto, os resultados obtidos demonstraram que o uso de recursos multimodais, em específico o meme, pode ser um recurso de muita utilidade ao serem inseridos em sala, por terem estimulado a participação, a interação, expressão e criatividade dos alunos, pontuando também a importância do reforço gramatical e a possibilidade de se expressar em uma segunda língua.

Palavras-chave: multimodalidade; língua inglesa; memes.

ABSTRACT

This work proposes the insertion of multimodal approaches in the classroom, as with the advent of the pandemic, people – and especially young people – became very involved with the internet and social media, starting to do more and more part of their reality, and with this in mind, the proposal for the use of technologies in the classroom was developed, as it is a recognition tool on the part of the student, with which they identify, thus generating interest on their part, with the intention of not only attract students' attention but teach them a certain subject, using these digital resources. With the focus on the English language, and the multimodal meme resource, the following question was raised: “How can the use of memes in English language classes contribute to the development of students' linguistic skills?”, therefore, with this question raised The objective was: To verify whether the meme can be a contributor, in the enrichment, of English language classes, enabling the student to develop communicative skills and abilities in this language, through an interesting tool for them and which has great possibilities , inserted into your daily life. With this, other proposals were raised, such as: 1. Propose, in the form of a workshop, the use of the Present Continuous theme through the Meme; 2. Offer the workshop to 1st year high school students integrated with the Ifap Advertising course technician – Santana campus; 3. Check students' perception of the proposed topic, based on the construction of their own memes. Therefore, a qualitative approach was adopted for the methodological procedures, with an approach to action research. To carry out this research, the participants were students in the 1st year of high school, in an integrated form, from the Advertising Technician course, at the Federal Institute of Amapá – Santana campus. Therefore, a workshop was offered to them, with the intention of verifying the points previously raised. The analysis of the results of such a procedure was verified through the Field Diary and the students' production. The field diary segment was based on the descriptive proposal made by Bogdan and Biklen (1982), in which the researchers' description and perception of the workshop offering was presented, followed by the analysis of the productions. With this, the results obtained demonstrated that the use of multimodal resources, specifically the meme, can be a very useful resource when inserted in the classroom, as they have stimulated the participation, interaction, expression and creativity of students, also highlighting the importance of grammatical reinforcement and the possibility of expressing oneself in a second language.

Keywords: multimodality; english language; memes.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do estado do Amapá, dando destaque para o município de Santana	28
Figura 2 – Imagem panorâmica do <i>campus</i> Santana	29
Figura 3 – Turma do 1º ano do ensino médio do curso técnico de Publicidade	30
Figura 4 – Cronograma de etapas da oficina e tópicos do slide	33
Figura 5 – Uma das pesquisadoras explanando conteúdo à turma	35
Figura 6 – Uma das pesquisadoras explanando conteúdo para a turma	36
Figura 7 – Discentes manuseando o computador	37
Figura 8 – Alunos durante a explicação da oficina	37
Figura 9 – Uma das pesquisadoras escrevendo no quadro branco	38
Figura 10 – Discentes durante a oficina	39
Figura 11 – Alunas durante a produção da atividade	39
Figura 12 – Alunos durante a oficina	40
Figura 13 – Alunos realizando a atividade em grupo	40
Figura 14 – Organização de frases feita por um grupo de alunos	41
Figura 15 – Grupo de alunas e sua organização de frases	42
Figura 16 – Grupo de discentes durante a realização da atividade	42
Figura 17 – Uma das pesquisadoras explanando para com a turma	43
Figura 18 – Uma das pesquisadoras explanando para os alunos	44
Figura 19 – Discente mexendo no computador durante a explicação	45
Figura 20 – Pesquisadoras mostrando sugestões de sites com conteúdo sobre meme	46
Figura 21 – Discentes iniciando suas produções na criação de memes	47
Figura 22 – Turma do 1º ano do ensino médio do curso integrado de Publicidade	48
Figura 23 – Imagens do mural no <i>padlet</i> com os memes produzidos pelos alunos	49
Figura 24 – Imagens do mural no <i>padlet</i> com os memes produzidos pelos alunos	49
Figura 25 – Meme produzido por um dos grupos de discentes	50
Figura 26 – Meme feito por um dos grupos de alunos	51
Figura 27 – Meme produzido por um dos grupos de discentes	51
Figura 28 – Meme produzido por um dos grupos de alunos	52
Figura 29 – Meme feito por um dos grupos de discentes	53
Figura 30 – Meme feito por um dos grupos de discentes	54

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
IFAP	Instituto Federal do Amapá
LE	Língua Estrangeira
SALLIFAP	Semana Acadêmica de Licenciatura em Letras do Instituto Federal do Amapá
SNCT	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	Língua Inglesa como Língua Franca	17
2.2	Meme: um recurso multimodal para a aprendizagem da Língua Inglesa	20
2.3	Gênero Digital: meme	22
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.1	Lócus da pesquisa	27
3.2	Sujeitos	29
3.3	Procedimentos para coleta de dados	30
3.4	Análise dos dados	30
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	32
4.1	Brace yourself workshop is coming	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
	REFERÊNCIAS	57
	APENDICE A – TÍTULO	60
	APENDICE B – TERMO DE COSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	61
	APENDICE C – <i>SLIDE</i> DA OFICINA	62

1 INTRODUÇÃO

O período pandêmico foi um marco importante na vida das pessoas como um todo. Além das preocupações com a saúde, escassez de respostas e incertezas sobre os passos seguintes, as mudanças que precisaram ser feitas de forma repentina e muito rápida também refletiram na escola. O ensino precisou ser modificado, os professores precisaram buscar novas ferramentas e o ensino remoto se tornou a nova realidade. Diante deste “novo normal”, os professores, em especial, precisaram se aventurar por novos caminhos, lançar mão de novas ferramentas, o que aproximou e aprofundou o contato com a internet, as plataformas já existentes passaram a ser usadas com mais frequência, bibliotecas virtuais e sites de buscas tornaram-se instrumentos comumente utilizados durante esse período, o ensinar precisou ser modificado e o professor precisou se reinventar, passou a ser “mediador das ações educativas e vivenciando diferentes situações diariamente em sala de aula não presencial, precisava refletir, buscar e pesquisar com vistas ao aprimoramento da sua práxis e, sobretudo, da efetivação da aprendizagem” (Aureliano, Queiroz; 2023).

Após o período crítico, o impacto sentido não ficou só na saúde ou na rotina das pessoas, a internet também ganhou mais espaço. Atualmente, tudo é visto, pesquisado e descoberto na internet, as pessoas podem encontrar o que querem, a hora que quiserem, os jovens mergulharam ainda mais neste universo digital, trazendo outra questão a ser observada: a falta de interesse do aluno ao retornar ao ensino presencial. A internet passa a ser mais atrativa e, possivelmente, esse “bombardeio” de informações digitais afeta a concentração e prejudica seriamente a capacidade de aprender, como levantado por Passero, Engster e Dazzi (2016). Ainda assim, é interessante refletir que a internet pode – e deve – ser usada de forma saudável e cuidadosa e especialmente usando-a para o enriquecimento das aulas. Mesmo com as dificuldades de acesso à rede ou a dispositivos eletrônicos, naquele momento, o ensino remoto se fez necessário.

Neste contexto, com as escolas retomando a rotina presencial e o uso da internet cada vez mais frequente foi que as pesquisadoras observaram os diversos benefícios que as tecnologias podem trazer para o ambiente educacional, de forma a aproximar o ensino da realidade do aluno e aperfeiçoar as formas de ensinar e de aprender, visto que também passaram e vivenciaram este processo enquanto alunas e futuras professoras.

Foi quando participaram de uma oficina durante a SALLIFAP (Semana Acadêmica de Licenciatura em Letras do Instituto Federal do Amapá, no campus Macapá) que refletiram como a internet pode contribuir de maneira proveitosa para o processo de ensino e aprendizagem.

Nesta oficina intitulada “*False Friends – Cognatos e Falsos Cognatos*”, as ministrantes fizeram uso de atividades e jogos dinâmicos. O ápice que realmente prendeu a atenção dos participantes, e foi o ponto de partida para a investigação desta monografia, foi o uso de exemplos sobre o conteúdo abordado em forma de Meme, fazendo aproximação com a realidade vivenciada especialmente pelo público jovem, usuário constante deste recurso na internet.

Dentro do avanço das tecnologias digitais, as estratégias de comunicação se expandiram em um ambiente rico em recursos semióticos, permitindo a transmissão de ideias, valores, sentimentos e perspectivas de maneira inovadora. Entre os gêneros que surgiram nesse cenário digital, os memes se destacam (Cani, 2019). Estes, estão se tornando uma forma popular de comunicação e expressão na cultura digital, combinando elementos visuais, texto e humor para transmitir mensagens de forma rápida e concisa.

De acordo com o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2009, p. 1183) o Meme é “qualquer meio sistemático de comunicar ideias ou sentimentos através de signos convencionais, sonoros, gráficos, gestuais”. Portanto, considera-se que o meme pode não ser apenas humorístico, feito para entreter ou viralizar, mas também para transmitir uma ideia, fazer uma crítica, para transmitir uma mensagem, para comunicar, quando “a escrita, a fala e a imagem se mesclam de certa forma, até pouco tempo atrás, impensável” (RAJAGOPALAN, 2013, p. 50). Essas características associadas ao meme apontam para o conceito de multimodalidade quando Cope e Kalantzis associam a ideia de que todos os modos trabalham em conjunto. Isto porque, para os autores, “[...] o significado multimodal também é muito mais do que a soma de aspectos linguísticos, visuais, espaciais, modos de significado gestual e auditivo. Envolve também processos de integração e movimentação com ênfase para trás e para frente entre os vários modos” (COPE E KALANTZIS, 2009, p. 422-423).

A multimodalidade possui esta característica de transmitir mensagens não apenas na forma mais comum de linguagem que se conhece, a fala e a escrita, mas transmite através de uma imagem ou um gesto, expressando assim, por meio das tecnologias digitais, uma liberdade para que as pessoas não apenas consumirem conteúdo, mas também identificarem maneiras de registrar suas próprias experiências. O uso de palavras, imagens, texto em movimento, áudio e vídeo se tornou cada vez mais comuns na comunicação digital. Isso leva ao surgimento de novos tipos de comunicação online como memes, *tweets* e *gifs* (Cani, 2019).

Ao refletir sobre a ideia do uso de tecnologia em sala de aula, de conquistar a atenção dos alunos, de engajá-los no processo de aprendizagem, o meme passa a ser uma ferramenta muito competente, com sua linha de recurso multimodal e que pode ser também uma boa estratégia não apenas para atividades de ensino de qualquer língua, em especial, para esta

investigação, a língua inglesa, mas também em qualquer nível de conhecimento, em qualquer idade (para o contexto desta pesquisa: alunos do primeiro ano do ensino médio). O uso de memes pode ajudar a engajar os alunos de língua inglesa de uma maneira descontraída e divertida, ao introduzir memes relacionados ao conteúdo abordado na aula, eles podem se sentir mais motivados a participar ativamente, compartilhando suas próprias produções ou discutindo os já conhecidos. A natureza multimodal dos memes também permite explorar diferentes habilidades linguísticas, de acordo com van Leeuwen (2015, p. 447), multimodalidade refere-se ao discurso que implica mais características da comunicação além de discurso falado como "voz, gestos, expressões faciais ou aspectos de auto apresentação". Como mencionado previamente, esta característica multimodal do meme permite com que ele seja explorado em sala de aula, utilizando-se da linguagem, vagando pelas nuances da língua.

Diante deste panorama, levantou-se a seguinte pergunta: Como a utilização de meme nas aulas de língua inglesa pode contribuir para o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos? A hipótese que surgiu para responder a esse questionamento perpassou em forma de proposta de oficina, cujo foco era melhorar a interação do aluno com a língua inglesa a partir da motivação e o engajamento, aquisição de vocabulário e expressões idiomáticas, compreensão cultural, prática da escrita, criatividade, e competência multimodal. Podemos ver isto quando Royce (2002) aponta que:

Ao usar a imagem para ter uma ideia do que esperar, os alunos podem se facilitar na leitura. O processo de leitura do texto, então, ou confirma suas expectativas ou, em casos raros, introduz áreas de ambiguidade entre o que derivam do visual e o que leem. A classe pode então explorar essas áreas com mais profundidade por meio de discussões e atividades de acompanhamento por escrito. (ROYCE, 2002, p. 199).

Buscando, então, compreender se o uso de atividades multimodais pode ajudar ao estudante a entender melhor as narrativas, fazendo a discussão do seu significado de forma oral e escrita posteriormente. Extraindo assim, o que a imagem pode estar querendo dizer, tentando fazer a produção de um sentido. E esta instigação poderá levar o aluno ao aprendizado mais eficaz através da compreensão do conteúdo, da discussão e da produção.

A fim de certificar sobre esta hipótese e solucionar o problema proposto, traçou-se o seguinte objetivo geral: Verificar como o gênero digital meme pode contribuir para melhorar as competências e habilidades comunicativas em Língua Inglesa? Tendo como objetivos específicos: 1. Propor, em forma de oficina, o uso do tema *Present Continuous* por meio do Meme; 2. Realizar a oferta da oficina aos alunos do 1º ano do ensino médio integrado ao técnico

do curso de Publicidade do Ifap – campus Santana; 3. Verificar a percepção, junto aos alunos, sobre o tema proposto, a partir da construção dos próprios memes.

Sendo assim, apresenta-se a monografia estruturada em cinco capítulos, iniciando por este, intitulado Introdução, quando levantou-se a visão das pesquisadoras sobre o tema a ser abordado durante a investigação. O segundo capítulo apresenta o relato teórico de pensadores sobre temas como Língua Inglesa como Língua Franca, meme como um recurso multimodal para a aprendizagem da Língua Inglesa e meme como Gênero digital.

No terceiro capítulo encontram-se os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa a partir dos objetivos específicos, como a caracterização da pesquisa, enquanto qualitativa segundo Bogdan e Biklen (1982, p. 47-50), os sujeitos envolvidos, quais sejam, alunos do 1º ano do ensino médio integrado ao técnico do curso de Publicidade do Ifap – campus Santana, o instrumento de coleta de dados em forma de diário de campo e a análise de dados, estipulada como Descritiva, segundo por Triviños (2008).

No quarto capítulo, encontra-se a análise Descritiva do instrumento de coleta de dados Diário de Campo, a fim de contemplar o terceiro objetivo específico estipulado anteriormente. O quinto e último capítulo compreende um panorama geral sobre a investigação, observações e considerações finais produzidas no decorrer do processo. Em seguida, apresentam-se os referenciais utilizados no decorrer deste texto, os anexos e os apêndices utilizados no decorrer da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Língua inglesa como língua franca

A língua desempenha um papel fundamental na identidade cultural e na transmissão de histórias, tradições e conhecimento ancestral. Esta reflete características únicas de um povo e sua relação com o ambiente e a sociedade em que estão inseridos. Através da língua é possível explorar e compreender diferentes culturas, ampliando nossa perspectiva de mundo. Bakhtin (1929) enfatizou a natureza social e dialógica da linguagem, bem como argumentou que é essencialmente interativa e que a compreensão da língua deve levar em conta o contexto social, histórico e cultural em que ocorre.

Com base nisto, voltando-se para o foco deste tópico, que é a língua inglesa e esta como língua franca, entende-se que a linguagem envolve diversos fatores previamente pontuados, e esta linguagem é exercida pelos nativos de forma natural, o inglês foi visto inicialmente – e por vezes dentro das instituições de ensino – como uma língua de um país distante, uma língua considerada universal mas não obtendo propriedade dela, e portanto, o conceito de LE, basicamente, faz referência a uma língua não nativa aprendida por meio da educação formal em unidades de ensino (LAGARES, 2018) quando fala-se de uma segunda língua, pensa-se logo em algo distante, de um lugar distante, de outras pessoas, que não fazem parte da mesma realidade, principalmente porque a ideia de Língua Estrangeira (LE) é de uma língua fechada e idealizada com sotaques estadunidenses ou britânicos.

O inglês ensinado como língua estrangeira trabalha com noções de grupos situados geograficamente (geralmente Estados Unidos e Inglaterra), ignorando a complexidade de situações sociolinguísticas geradas a partir de interações multilíngues. Objetivos de aprendizagem são geralmente voltados para fazer com que os aprendizes se aproximem o máximo possível do falante nativo (GIMENEZ, 2015, p. 81).

Porém, as novas diretrizes da BNCC passaram a enxergar a língua inglesa como língua franca (ILF). Vale mencionar que o inglês como língua franca passou a ser estudado por volta dos anos 80, tendo como pioneiros Jenkins (2000) e Seidlhofer (2001) quando começam a questionar a eficácia do padrão do falante nativo diante da diversidade de usos do inglês em ambientes multilíngues, especialmente quando há uma quebra com as normas estabelecidas, estes autores tinham o desejo de documentar a língua inglesa em seu status de língua franca, sendo utilizada internacionalmente, assim a ILF constituiu-se como um sistema que visa a comunicação entre pessoas que têm outras línguas como materna, como afirma a renomada

linguista e pesquisadora Barbara Seidlhofer, em seu livro “*Understanding English as a Lingua Franca*” (Entendendo Inglês como uma Língua Franca), de 2013, onde diz que uma língua franca é uma língua que é usada como meio de comunicação entre falantes de diferentes idiomas nativos. É, portanto, uma língua comum adotada para permitir a comunicação e a interação em contexto multilíngues.

Porém, surgiram críticas em relação ao termo "língua franca". O autor O'Regan (2014) critica a falta de consideração em relação a questões importantes como discurso, poder e ideologia nos estudos de ILF. Ele argumenta que a abordagem descritiva pode homogeneizar a ILF, perdendo de vista suas dimensões sociais e culturais.

No Brasil, também há críticas ao conceito de ILF. Tagata (2017), por exemplo, interpreta "língua franca" como uma zona neutra e desinteressada, caracterizando-a como uma comunicação "descafeinada". Outros críticos compartilham a preocupação de que o termo pode ser percebido como homogeneizante, de que o conceito pode simplificar e uniformizar demais a diversidade de línguas, culturas e usos linguísticos presentes em contextos multilíngues, levando à perda da riqueza e complexidade das variações linguísticas e culturais que ocorrem quando pessoas de diferentes origens se comunicam em inglês.

Jenkins (2015), autora citada anteriormente como pioneira dos estudos sobre ILF, reconhece as limitações iniciais dos estudos, que se concentravam na identificação de um corpus internacional. Ela destaca a necessidade de uma abordagem mais flexível, reconhecendo a fluidez e variabilidade do inglês usado em diferentes comunidades, propondo assim, uma evolução nos estudos de ILF, passando de uma visão mais restrita para uma compreensão como prática multilíngue. A autora sugere que essa mudança reflete avanços nas teorias sobre linguagem, mobilidade e translinguismo.

A partir disso, é importante adentrar nas questões da língua inglesa no contexto da sala de aula, uma vez que a Base Nacional Comum Curricular – BNCC traz o conceito de língua franca e sua importância para a elaboração dos currículos escolares e das propostas pedagógicas, posto que, em termos de ensino da língua inglesa, a BNCC estabelece o ensino a partir dos anos finais do ensino fundamental até o ensino médio. Isso significa que em qualquer escola do país, a partir deste nível escolar, o ensino da língua inglesa deve ser incluído na grade de ensino (BRASIL, 2017). Além disso, o documento reconhece a relevância da ILF como instrumento de comunicação global e destaca a necessidade de desenvolver habilidades comunicativas e de abandonar um ensino mecanizado e decorado.

Superação de uma visão tecnicista de língua, limitada a explicações gramaticais ou a repetição de frases descontextualizadas, para priorizar uma perspectiva discursiva, que coloca a ênfase na produção de sentidos por parte dos/as estudantes, independentemente de seu nível de conhecimento da língua em dado momento. (BRASIL, 2016, p. 123)

Tendo como fundamental que os estudantes sejam capazes de se comunicar em outras línguas, nota-se que o inglês é bastante utilizado em diferentes áreas, seja para os negócios, para a ciência, para a tecnologia e para a cultura, e além de que o conhecimento da língua é cada vez mais exigido no mercado de trabalho globalizado.

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas (BRASIL, 2017, p. 241)

A BNCC destaca que a globalização, caracterizada pela intensificação das relações econômicas, políticas, culturais e sociais entre países, exige o desenvolvimento de competências comunicativas em línguas estrangeiras. Enfatiza, também, que o inglês como língua franca, que desempenha um papel fundamental na comunicação internacional, sendo um dos componentes essenciais da formação do estudante, buscando desenvolver habilidades comunicativas que permitam a interação em contextos internacionais, com a necessidade de promover a compreensão intercultural e a capacidade de se comunicar de forma adequada em diferentes situações e propósitos, como na mobilidade acadêmica e profissional, e no acesso a informações e conhecimentos globais.

Com tudo o que foi dito sobre a língua inglesa e suas competências internacionais e seu nível de abrangência global, no próximo tópico será tratado sobre o conceito de meme e suas características.

2.2 Meme: um recurso multimodal para a aprendizagem da língua inglesa

A origem do termo “meme” remonta ao ano de 1976, quando o biólogo Richard Dawkins introduziu o conceito em seu livro “*The Selfish Gene*” (O Gene Egoísta). Dawkins cunhou este termo como uma analogia ao gene, sugerindo que assim os genes são unidades de informação, que se replicam e se espalham na biologia, ou seja, são informações culturais que se replicam e se propagam na sociedade humana. O biólogo apropriou-se do termo grego “*mímeses*”, que é aquilo que é possível de imitar, e através disso, associou aos seres vivos (genes) que são máquinas de sobrevivência para replicadores biológicos (CANDIDO e GOMES, 2015).

No entanto, o uso atual do termo "meme" para se referir a imagens, vídeos e ideias virais que circulam na internet teve origem no final dos anos 1990 e início dos anos 2000, conforme destacou Horta (2015), quando Joshua Schachter criou o weblog *Memepool*, onde reunia conteúdos e links virais. Trata-se de uma manifestação cultural e de comunicação que se desenvolveu com a ascensão da internet e das redes sociais. Os memes podem ser considerados como uma forma específica de expressão criativa, caracterizada por sua natureza compartilhável, humorística e viral. Knobel e Lankshear (2005; 2007) se empenharam no estudo sobre o que estes chamaram de memes da internet, reconhecendo que os memes estão ligados a práticas de textos escritos, imagéticos ou linguagem em movimento que obtém rápida propagação e divulgação.

Segundo Martino (2014, p. 177-178), as “[...] imagens, sons, gestos, palavras, melodias, jeitos de se vestir e até mesmo elementos complexos como crenças ou rituais se disseminam pela sociedade na forma de meme”. Os memes obtêm uma estrutura peculiar, consistindo em uma imagem, vídeo ou texto curto acompanhado de uma legenda ou frase engraçada. Eles exploram a ironia, o sarcasmo, o absurdo e muitas vezes são baseados em eventos populares. De acordo com Knobel e Lankshear (2007), estes sugerem três pontos que caracterizam o meme: o humor, que varia do riso contido às gargalhadas, e do egocêntrico ao particular; a intertextualidade, de muitos tipos, com origem em eventos culturais, como referências culturais ligadas à filmes, programas de TV, músicas, acontecimentos do dia a dia; e justaposição anômala, que são imagens, podendo ter tipos de colagem e junções dos mais variados intencionalmente provocativos.

Os memes são compartilhados em diferentes plataformas e redes sociais, impulsionando sua disseminação e popularidade, tendo uma forma de comunicação instantânea e eficiente, permitindo que ideias e emoções sejam transmitidas de maneira rápida e concisa. Eles podem

evocar risos, entretenimento, identificação e até mesmo comentários sociais e políticos. Martino ainda cita Shifman (2013), que no livro “*Memes in digital culture*”, diz que os memes são compartilhados pelas pessoas para estas fazerem parte de um grupo, no qual estas tenham motivos, contextos em comum. Pois, “[...] entender um meme significa estar entre as pessoas que conseguem decifrar mensagens nem sempre claras para quem não tem contexto, por mais que pareçam abrangentes – ao serem replicados e transformados, os memes igualmente passam a carregar em si as características do ambiente cultural no qual ocorreu este processo” (MARTINO, 2014, p. 179).

Os memes são uma maneira de as pessoas se conectarem e se relacionarem, criando um senso de comunidade online. É um fenômeno cultural e de comunicação que se tornou uma parte integrante da cultura digital contemporânea. Podendo ser caracterizado como um recurso multimodal.

Os recursos multimodais vêm emergindo da Semiótica Social, que é a língua utilizada em contextos específicos, busca exprimir a prática, a língua falada, existem diversas formas de usarmos a semiótica seja pela (língua oral ou escrita, gestos, cores, imagens, música, sons, organização espacial) são utilizados para a expressão dos conhecimentos e acontecem sempre em conjunto. Afinal, todo texto é multimodal, ainda que possa não parecer. (SILVA; QUEIROZ, 2021). Dentro destas muitas facetas semióticas é que podemos compreender que são esses muitos modos de representação do pensamento que resultam naquilo que chamamos de multimodalidade (SILVA; ALMEIDA, 2018). Sendo assim, entende-se que a multimodalidade são

[...] diferentes modos comunicativos no trabalho com a linguagem, sem se esquecer do elemento verbal ou linguístico da comunicação, mas também não deixando de lado o fato de este elemento se realizar em concomitância com outros modos, como os gestos, as imagens estáticas ou em movimento, com cores, com elementos de tipografia, ou podem estar em consonância com a organização espacial do ambiente em que o uso da linguagem acontece. (SILVA, 2021, p. 28)

Há quem diga que a multimodalidade surgiu com as novas tecnologias e a era digital, porém se formos prestar atenção em seu conceito e em suas características podemos ver que esteve sempre presente, em nossa rotina e em nossos estudos, porém sempre sutil e não tão perceptível. Com o aumento das metodologias ativas e dos recursos digitais, a multimodalidade ganhou mais destaque. Para Silva (2021), a multimodalidade sempre existiu, todavia, o que muda é a forma como se acessa os recursos tecnológicos disponíveis em diferentes momentos da história. Então, a multimodalidade pode ser estudada de diversos panoramas, mas será muito bem entendida por esse viés múltiplo da comunicação em que as

peças podem se comunicar de formas, jeitos e maneiras diferentes, seja por texto, imagem, voz e assim por diante.

Considerando esses pontos, é cabível dizer que os memes podem ser considerados como recurso multimodal devido à combinações de diferentes elementos, como texto, imagem e contexto cultural conforme o autor Limor Shifman afirma em sua obra *“Memes in Digital Culture”* (Meme na Cultura Digital), de 2013. Ao utilizar este recurso no ensino da língua inglesa, os educadores podem explorar a combinação de texto e imagem para envolver os alunos, promover a compreensão de vocabulário e expressões idiomáticas, além de estimular o pensamento crítico e a criatividade, conectando assim o aprendizado à cultura e ao contexto atual, elementos estes que se fazem presente como importantes competências dentro da BNCC (2018).

Portanto, a utilização de memes dentro de sala de aula, nas aulas de língua inglesa, podem ser uma excelente opção para finalizar as aulas, tornando o aprendizado mais lúdico e engajador.

2.3 Gênero digital: meme

Entende-se que a linguagem é presente na vida de todos, a comunicação é cotidiana e constante, seja ela de que forma for, através da oralidade, de gestos, da escrita, e muito presente atualmente: nas redes sociais, podendo ser com uma leitura de um texto, frases ou de uma imagem, levando a compreensões multimodais dentro destas plataformas digitais. A linguagem pode ser destacada dentro de gêneros, que também possui especificidades – seja uma revista, um e-mail, um artigo científico, receita, poema e etc. – os gêneros textuais fluem pela sociedade, através do tempo e de acordo com suas mudanças, desta forma os gêneros são formas de organização social e expressões típicas da vida cultural (Marcuschi, 2002). Como mencionado anteriormente, a era digital é uma realidade, então alguns itens citados caíram em desuso, ou estão prestes a ter este fim, pois de acordo Marcuschi (2010, p. 19) “[...] são formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural. Contudo, os gêneros não são categorias taxonômicas para identificar realidades estanques, então os gêneros descrevem formas de interações sociais e culturais”.

E dito isto, como ponto principal deste tópico, entende-se então que o gênero digital surge desta maneira descrita previamente, de interações e movimentações da sociedade, como diz Oliveira e Silva (2020, p. 11) que “os gêneros textuais digitais são, assim, fruto de mudanças na maneira como as pessoas têm se estruturado e se expressado”, e dentro das redes sociais criadas (como WhatsApp, facebook, Instagram, Twitter...) que são meios muito

comunicativos, interativos, com linguagens próprias, chamado de “internetês”, que por vezes são abreviações das palavras, por querer uma comunicação mais rápida e de fácil digitação, com isso, temos também os *emojis*, os *gifts* e os memes, os quais são utilizados no lugar de frases, expressando sentimentos, opiniões e que estão corriqueiramente dentro das interações nestas redes. O potencial do espaço virtual para explorar diversas formas de linguagem, refletir culturas e introduzir inovações na comunicação é inquestionável, proporcionando uma variedade de maneiras para a interação humana (Oliveira e Silva, 2020).

O uso de gêneros digitais na sala de aula, ainda não é recorrente, e por vezes é levantado um questionamento do porquê os alunos são capazes de se comunicar, produzir e ser criativos nestes espaços cibernéticos e não conseguem fazê-lo em sala de aula. É fato que, este lugar de interação, onde as pessoas buscam constantemente para estar em contato com o mundo, chama muito mais a atenção dos alunos do que a sala de aula, então faz-se necessário, como papel escolar, inteirar-se dos acontecimentos atuais e mover das redes sociais, de dentro de casa, para a escola fazendo com o que o aluno possa se sentir confortável e ter mais participação, podendo ser um ponto positivo no aprendizado em um contexto com diferentes tipos de recurso de ensino (Lais, 2014). Como está previsto na BNCC (BRASIL, 2018): “Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais”. De modo que, o uso de gêneros digitais é uma ferramenta, e que pode ser importante no aprendizado do aluno, levando para a sala de aula de uma forma positiva. E a BNCC ainda fala sobre outra competência no uso deste gênero, em que “Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. (BRASIL, 2018, p.87)

E eis a importância desta modalidade de gênero dentro das salas de aula. Levando isto em consideração, pode-se então perceber que o meme, também dentro do gênero digital, é um dos gêneros mais aparente e constante no universo digital, com suas características de crítica, trazer comentários, podendo ter um teor humorístico (o que geralmente acontece), mostrar indignação ou espanto e que possui uma estrutura quase fixa que leva a um fácil reconhecimento (Guerra e Botta, 2018) e podendo ser utilizado das diversas formas que a BNCC descreve as competências, de fazer com que o aluno crie, produza, ponha sentido, sentimento, ideia, autonomia para o que foi criado.

As tecnologias digitais desempenham um papel cada vez mais importante na educação e têm o potencial de transformar a forma como os alunos aprendem e os professores ensinam. Essas tecnologias oferecem oportunidades únicas para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando interatividade, personalização e acesso a informações e recursos de forma instantânea.

Com a abrangência de informações mencionadas anteriormente com relação a tecnologia e educação, é relevante destacar a importância da tecnologia da informação e comunicação, as TICs, com a necessidade de integrá-lo de forma transversal e significativa nas práticas educacionais, reconhecendo que ela pode ser uma ferramenta poderosa para potencializar a aprendizagem, a criatividade, a colaboração e a comunicação dos estudantes, que com o uso responsável e crítico das tecnologias é fundamental para a formação dos estudantes como cidadãos competentes no século XXI.

A BNCC (2018, p. 497) estabelece algumas competências gerais relacionadas à TIC, que devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica. Essas competências incluem: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. Utilizar as tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. E compreender as implicações éticas, sociais, políticas econômicas e culturais do uso das tecnologias digitais, desenvolvendo uma postura de cidadania digital responsável e consciente.

Explanando sobre a necessidade da utilização de tecnologias dentro de sala de aula, para que os alunos se desenvolvam: pensamento crítico, autonomia, interpretação, administração, etc. e pontua habilidades que os alunos irão desenvolver, passando a ser protagonistas e construindo conhecimento para a atuação na sociedade, também como no mercado de trabalho, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) pontua que:

É preciso garantir aos jovens aprendizagens para atuar em uma sociedade em constante mudança, prepará-los para profissões que ainda não existem, para usar tecnologias que ainda não foram inventadas e para resolver problemas que ainda não conhecemos. Certamente, grande parte das futuras profissões envolverá, direta ou indiretamente, computação e tecnologias digitais. (BRASIL, 2017, p. 473)

Faz-se necessário então, a iniciação no Letramento Digital. O Letramento Digital pode ser entendido como proposto por Coscarelli e Ribeiro (2011, p.4) “[...] ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever)”, possibilitando a compreensão e utilização das informações e da comunicação, da

inserção e protagonismo responsável neste veículo digital, assim como afirmam Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 46) “[...] habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital”. Tais habilidades, importantes e necessárias atualmente e que estão presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como a “[...] criatividade e inovação, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, colaboração e trabalho em equipe, autonomia e flexibilidade” (ibid., p.17).

A BNCC explana sobre a necessidade da utilização de tecnologias dentro de sala de aula, para que os alunos se desenvolvam conforme descrito sobre o Letramento digital: pensamento crítico, autonomia, interpretação, administração, etc. e pontua habilidades que os alunos irão desenvolver, passando a ser protagonistas e construindo conhecimento para a atuação na sociedade, também como no mercado de trabalho, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) pontua que:

É preciso garantir aos jovens aprendizagens para atuar em uma sociedade em constante mudança, prepará-los para profissões que ainda não existem, para usar tecnologias que ainda não foram inventadas e para resolver problemas que ainda não conhecemos. Certamente, grande parte das futuras profissões envolverá, direta ou indiretamente, computação e tecnologias digitais. (BRASIL, 2017, p. 473)

Sendo assim, o aluno seria desenvolvendo essas habilidades e competências seria capaz de, segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017):

Buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, inclusive as sociais, analisando as vantagens do uso e da evolução da tecnologia na sociedade atual, como também seus riscos potenciais; apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho; usar diversas ferramentas de software e aplicativos para compreender e produzir conteúdos em diversas mídias, simular fenômenos e processos das diferentes áreas do conhecimento, e elaborar e explorar diversos registros de representação matemática; e utilizar, propor e/ou implementar soluções (processos e produtos) envolvendo diferentes tecnologias, para identificar, analisar, modelar e solucionar problemas complexos em diversas áreas da vida cotidiana, explorando de forma efetiva o raciocínio lógico, o pensamento computacional, o espírito de investigação e a criatividade. (BRASIL, 2017, p. 475)

Além disso, o documento destaca a importância de promover a inclusão digital, garantindo que todos os estudantes tenham acesso igualitário às tecnologias e oportunidades de desenvolver habilidades digitais. “[...] habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital”. Tais habilidades, importantes e necessárias atualmente e que estão

presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como a “[...] criatividade e inovação, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, colaboração e trabalho em equipe, autonomia e flexibilidade” (ibid., p.17).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico será tratado sobre os recursos metodológicos que foram utilizados para alcançar uma resposta à hipótese levantada. Para tanto, a esta pesquisa caracteriza-se como uma aproximação da pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados o diário de campo, analisado sob uma ótica descritiva.

Para Lewin (1946), a pesquisa-ação envolve a aplicação de métodos científicos para entender e resolver problemas da vida real. O autor tem a percepção da capacidade de o pesquisador entrosar-se e influenciar, interferir em seu ambiente de pesquisa, sem separar a investigação da ação necessária para solucionar um problema e sem distanciar o pesquisador do objeto de análise, defendendo assim a participação ativa e a interação entre teoria e prática e a aplicação da pesquisa, para resolver problemas práticos. Tripp (2005, p. 455) ainda corrobora que a pesquisa-ação “[...] é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela.” Dentro da educação, esta abordagem visa melhorar as práticas educacionais por meio de um processo cíclico de planejamento, ação, observação e reflexão, processos estes que foram realizados pelas autoras e que serão dispostos neste trabalho, a ação como a oficina, observação como o diário de campo, a reflexão como a análise da observação.

Tratando da abordagem qualitativa que, segundo Bogdan e Biklen (1982, p. 47-50), o conceito de pesquisa qualitativa consiste em cinco características fundamentais que definem esse tipo de estudo. São elas: A pesquisa qualitativa tem como fonte direta de dados o ambiente natural e o principal instrumento utilizado é o pesquisador; Os dados gerados são predominantemente descritivos; A preocupação com o processo do estudo é muito maior do que com o produto final; O pesquisador dedica especial atenção ao significado que as pessoas atribuem às coisas e às suas vidas; A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo, visto que não há preocupação em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas previamente ao início dos estudos. As abstrações se formam ou se consolidam principalmente a partir da inspeção dos dados.

3.1 *Locus* da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), *campus* Santana – uma entidade autárquica ligada ao Ministério da Educação, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O presente campus foi o local escolhido para esta pesquisa por motivos pertinentes para as autoras deste estudo. A primeira razão se trata da localização do instituto, devido à residência das autoras desta pesquisa no município onde o referido local de estudo está situado. A segunda causa está associada à experiência prévia das autoras desta pesquisa dentro do campus Santana, onde tiveram oportunidade de realizar estágio supervisionado anteriormente. E o terceiro motivo está vinculado à seleção do público-alvo para este estudo, baseado na suposição das autoras de que este grupo se adequaria de forma ideal à aplicação da pesquisa proposta.

Sua origem em agosto de 2014. Inicialmente, suas atividades se desenrolam em um prédio alugado, gentilmente cedido pela prefeitura de Santana. Porém, somente em 29 de setembro de 2017, o campus inaugurou oficialmente seu edifício próprio, localizado na Rodovia Duca Serra, número 1133, no bairro Fonte Nova, no município de Santana.

O *campus* oferece uma gama diversificada de cursos. São quatro cursos técnicos de nível médio, disponíveis nas modalidades integrada e subsequente, ministrados presencialmente: Comércio Exterior, Logística, Marketing e Publicidade; além do PROEJA em Logística. Também são oferecidos sete cursos na modalidade EaD - Finanças e Serviços Públicos. Desde 2017, o campus expandiu sua oferta acadêmica para incluir dois cursos superiores: Comércio Exterior e Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos.

Figura 1 - Mapa do estado do Amapá, dando destaque para o município de Santana.



Fonte: Por Darlan P. de Campos - Image: Amapa MesoMicroMunicip.svg, Raphael Lorenzeto de Abreu.

Figura 2 – Imagem panorâmica do *campus* Santana.



Fonte: Portal do IFAP, 2016.

3.2 Sujeitos

Os participantes deste estudo consistiram nos alunos do primeiro ano do Ensino Médio integrado ao Técnico em Publicidade, totalizando 34 estudantes (ver Figura 3), com idades compreendidas entre 15 e 16 anos. Estes alunos e seus responsáveis foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com o Apêndice B, manifestando compreensão sobre os procedimentos desta pesquisa e concedendo seu consentimento para participar.

Adicionalmente, por meio do TCLE, foi assegurado que os alunos não seriam identificados na divulgação dos resultados, apesar de terem consentido o uso de suas imagens. As informações obtidas seriam estritamente utilizadas para fins científicos relacionados à pesquisa. Mesmo com a autorização para o uso de imagens, os nomes dos alunos serão mantidos confidenciais

Figura 3 – Turma do 1º ano do ensino médio do curso técnico de Publicidade.



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras, 2023

3.3 Procedimentos para coleta de dados

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta investigação foi o Diário de Campo.

Segundo Patrício (1995, 1999), o diário de campo é um instrumento criterioso que abarca dados acerca dos contextos físicos, culturais, sociais e emocionais pertinentes ao estudo em foco. Ele engloba todas as observações efetuadas no ambiente objeto de estudo, capturando minuciosamente tanto as expressões verbais quanto as não-verbais. Ademais, constitui um espaço destinado ao registro de reflexões acerca do método empregado, do tema abordado e das emoções pessoais relacionadas à pesquisa em curso.

3.4 Análise dos dados

Para a análise de dados que foram produzidos durante a pesquisa a partir do Diário de campo, utilizou-se a abordagem da análise Descritiva, sugerida por Triviños (2008), visto que

as pesquisas descritivas obtêm o propósito de minuciosamente descrever os fatos e fenômenos de uma determinada realidade ou acontecimento. Este procedimento metodológico confere aos dados obtidos e observados, dispendo sempre de um caráter descritivo e rico em significados, considerando o contexto/ambiente natural em que se desenvolve a investigação.

Durante o texto também serão apresentadas e analisadas as produções dos alunos, quais sejam, os memes produzidos como proposta durante a oficina, sob a ótica descritiva, como verificado no capítulo a seguir.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

No presente capítulo, aborda-se a discussão dos dados gerados por meio do instrumento de coleta de dados Diário de Campo, partindo do proposto nos objetivos específicos: 1. Propor, em forma de oficina, o uso do tema *Present Continuous* por meio do Meme; 2. Realizar a oferta da oficina aos alunos do 1º ano do ensino médio integrado ao técnico do curso de Publicidade do Ifap – campus Santana; 3. Verificar a percepção dos alunos sobre o tema proposto, a partir da construção dos próprios memes. Os dados foram coletados e serão apresentados a seguir a partir da proposta descritiva por Triviños (2008).

4.1 *Brace yourself workshop is coming*

Neste subcapítulo, será discorrido sobre o instrumento diário de campo, contendo a descrição da oficina proposta pelas pesquisadoras que ocorreu no dia 18 de outubro de 2023 durante o evento anual do IFAP, a 20ª edição da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. A oficina foi realizada no laboratório de informática do campus, devido à estrutura e disponibilidade dos materiais necessários para a realização da proposta, como o amplo espaço e os computadores disponíveis. A oficina teve duração de quatro horas, com intervalo de 15 minutos, contando com a presença de 36 alunos, o que possibilitou gerenciar de forma satisfatória a explanação do conteúdo, o desenvolvimento das atividades, a produção e compartilhamento dos memes.

A professora auxiliar da disciplina de Língua Inglesa direcionou os alunos da turma do 1º ano do ensino médio integrado ao técnico de Publicidade, o público-alvo, para que participassem da oficina. A inscrição para o *workshop* foi disponibilizada no site oficial do instituto. Além disso, a oficina em questão obteve sua divulgação no perfil oficial da instituição nas redes sociais.

Por conseguinte, a descrição da oficina:

a) O planejamento e desenvolvimento do material

Neste subcapítulo encontra-se discorrido sobre o instrumento de diário de campo, contando a descrição do processo de planejamento, que se deu no dia 13 de outubro de 2023. Durante este houve produção dos materiais a serem utilizados durante a futura oficina.

Este momento ocorreu durante 8 horas de produção, entre 9:30 da manhã às 17h30 da tarde, na residência de uma das pesquisadoras.

O planejamento foi idealizado já buscando abordar o tema gramatical *present continuous*, junto ao elemento diferencial desta oficina, o meme.

Inicialmente, resolveu-se montar um cronograma das etapas da oficina (figura 4), decidindo assim a ordem de cada momento do *workshop*, e em paralelo a isto, também foram organizados os tópicos a serem trabalhados na oficina, que foram apresentados por meio de *slides*, produzidos no Power Point (apêndice C).

Figura 4 – Cronograma de etapas da oficina e tópicos do slide

E T A P A S D A O F I C I N A	1ª Etapa - Present Continuous
	Conceito e suas características
	Regras
	Exemplos: vídeos e memes
	Prática Rápida: trechos de músicas
	Dinâmica sobre Present Continuous
	INTERVALO
	2ª Etapa - Meme
	What do you know about meme?
	Origem, conceito e representação
	Exemplos: imagens e vídeos
	Sugestões de sites e perfis sobre memes
	Proposta da atividade: apresentação do site de gerador de memes e Padlet
	Criação de Memes
Agradecimentos	

Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras, 2023

A apresentação envolveria pontos como conceitos, características e exemplos, bem como a proposta de dinâmica que seria realizada como exercício de fixação.

A primeira atividade seria de uma dinâmica para exercício do conteúdo visto sobre *present continuous*. Esta prática lúdica consistiria em recortes de palavras embaralhadas a serem entregues em envelopes, distribuídos para cada grupo. Os grupos ficariam responsáveis

por montar frases na afirmativa, negativa e interrogativa, que corresponderiam às regras gramaticais do conteúdo explanado.

A segunda e principal atividade trataria da produção dos memes, onde, após as discussões e explicações sobre este tema, os discentes, em duplas ou trios, criariam memes, no site *Imgflip*¹, utilizando o tempo gramatical abordado durante a oficina, seguindo a temática: “*The Suffering life of Ifapian Students, Campus Santana*”, sendo sua tradução “A Vida Sofrida dos Estudantes Ifapianos”. Ao final, com suas criações já prontas, os alunos postariam na plataforma *padlet*².

b) A condução e realização da oficina

Embora os outros capítulos e subcapítulos deste texto tenho sido apresentados até aqui em 3ª pessoa, a partir deste momento e somente para este subcapítulo, os fatos ocorridos durante a oficina, estão transcritos em 1ª primeira pessoa do plural, a fim de atender a complexidade e especificidade que demanda o Diário de Campo.

Inicialmente, nos apresentamos para os alunos, e agradecemos pela presença de todos, e logo após tomamos partida à oficina, seguindo para o primeiro momento desta atividade.

1º momento

Primeiramente, esperamos os alunos chegarem e tomarem assento preenchendo as cadeiras pelo laboratório, depois que estava uma quantidade considerável de alunos e que havia passado alguns minutos de tolerância, começamos a apresentação (previamente, fomos a sala e organizamos o projetor, o notebook e a caixa de som), nos apresentamos, falamos o tema e o que seria trabalhado ao decorrer da oficina, e logo após passamos para a primeira parte: o conteúdo. Introduzimos o tema perguntando se eles lembravam deste assunto, o *present continuous*, pois eles haviam visto anteriormente com a professora da turma. Alguns responderam que sim, que se lembravam que o haviam estudado. Ainda assim, reforçamos o assunto, trazendo o conceito e regras.

¹ <https://imgflip.com/>

² <https://padlet.com/learningenglishwithmeme/the-suffering-life-of-ifapian-students-campus-santana-f24i6sdtzxaj6032>

Figura 5 – Uma das pesquisadoras explanando conteúdo à turma



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras, 2023

Alguns exemplos de frases no tempo verbal foram apresentados para deixar mais claro, sempre revisando com eles para melhor fixação. Após a explicação do conteúdo passamos para o momento da prática, uma revisão do assunto.

Figura 6 – Uma das pesquisadoras explanando conteúdo para a turma



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras, 2023

Fizemos atividades com músicas populares, separamos trechos das canções. A atividade consistia em ouvir e identificar qual palavra preenchia o espaço em branco na letra (a palavra era um verbo que estava no presente contínuo). Eles gostaram das canções e na hora das atividades, alguns alunos participaram, outros estavam entretidos em seus computadores e outros apenas observavam, sem interagir (figuras 7 e 8).

Figura 7 – Discentes manuseando o computador



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras, 2023

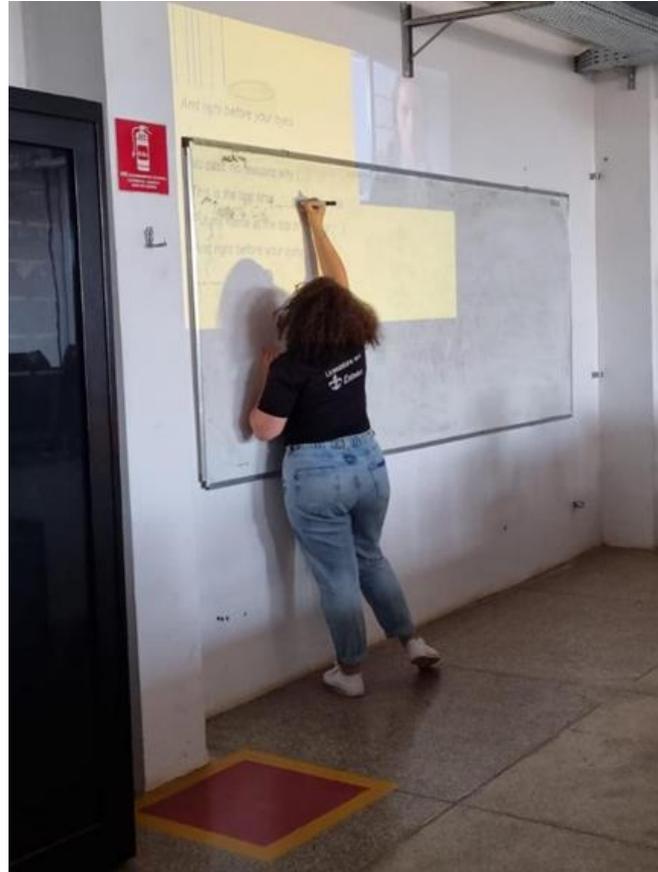
Figura 8 – Alunos durante a explicação na oficina



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras, 2023

As respostas que eles davam eram escritas no quadro para que eles pudessem ver a palavra e seguíamos para as próximas até finalizar esta parte.

Figura 9 – Uma das pesquisadoras escrevendo as respostas das canções.



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras, 2023

Em seguida, foi proposto a eles uma nova atividade em grupo. Cada grupo foi reunido a partir das fileiras de computadores, que tinham entre 5 e 6 alunos e passamos a eles um envelope. Foi explicado a eles que dentro de cada envelope haviam palavras soltas e eles teriam que montar frases no *present continuous*, que eles deveriam trabalhar juntos para encontrar as frases que estavam na afirmativa, negativa e interrogativa, de acordo com o que foi visto na gramática previamente.

Figura 10 – Grupos formados para a dinâmica



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras, 2023

Figura 11 – Alunas durante a produção da atividade



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras, 2023

Figura 12 – Alunos durante a oficina



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras, 2023

Também éramos chamadas quando eles tinham alguma dúvida ou quando não sabiam o significado de alguma palavra.

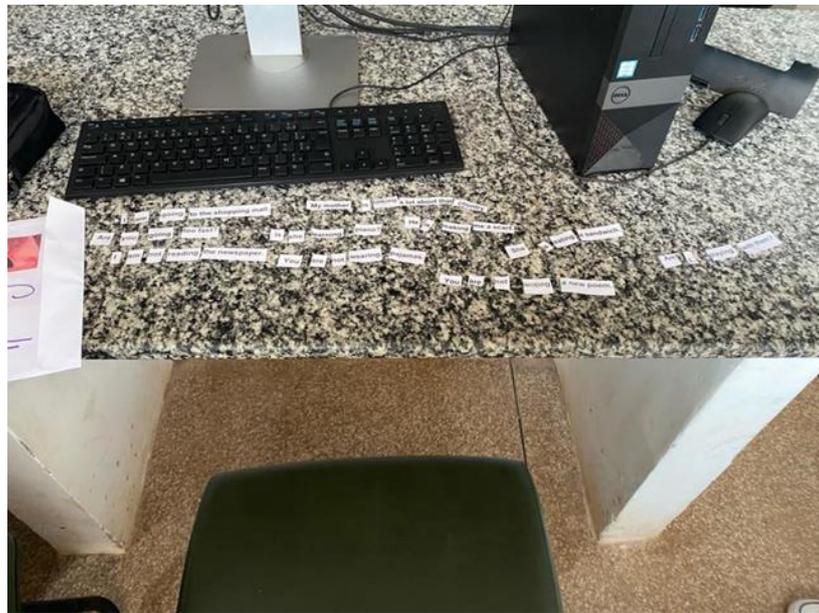
Figura 13 – Alunos realizando atividade em grupo



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras, 2023

Eles se saíram muito bem em criar as frases, alguns conseguiram montar as frases de acordo com as que criamos e outros criaram novas frases a partir das palavras. No fim, o resultado foi satisfatório, todos eles conseguiram realizar a atividade proposta, houve apenas um grupo que não usou todas as palavras, algumas ficaram de fora, mas suas frases foram montadas e tinham sentido.

Figura 14 – Organização de frases feita por um grupo de alunos



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras, 2023

Figura 15 – Grupo de alunas e sua organização de frases



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras, 2023

Figura 16 – Grupo de discentes durante a realização da atividade



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras, 2023

Ao final, congratulamo-los e dispensamos para que tivessem 15 minutos de intervalo, depois retornamos com a outra parte da oficina, com os memes.

2º momento

Com a reintegração dos estudantes após o intervalo designado, aguardamos que se acomodem em seus assentos para dar início à segunda etapa do *workshop*.

Retomamos com a projeção de um slide no quadro, destacando o elemento central deste estágio, ou seja, o meme. Como introdução ao conteúdo, indagamos aos alunos sobre seu conhecimento prévio acerca dos memes, com o objetivo de fomentar a participação ativa. Esta abordagem obteve êxito quando diversos alunos compartilharam suas concepções sobre o tema, fundamentadas em suas experiências e entendimentos, sendo predominante a associação dos memes a imagens que transmitem humor sobre assuntos específicos.

Figura 17 – Uma das pesquisadoras explanando para com a turma



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras, 2023

Figura 18 – Uma das pesquisadoras explanando para os alunos



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras, 2023

Após um período de interação sobre o conhecimento dos alunos a respeito dos memes, prosseguimos para explicar a origem e conceito, baseados em nossos estudos. Durante essa fase, mantivemos imagens de memes em todas as páginas do slide para facilitar a conexão entre os tópicos abordados e as representações visuais.

Durante a explicação inicial sobre a origem e conceito de meme, percebemos um aluno disperso na aula, onde este manuseava o computador sem o propósito de agregar o conhecimento à cerca do que estava sendo mostrado durante a explicação. Felizmente, maioria dos discentes estavam concentrados na aula.

Figura 19 – Discente mexendo no computador durante a explicação



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras, 2023

Continuando com a oficina, chegou o momento de apresentar exemplos, não apenas para reforçar o que foi discutido, mas também para tornar a aula mais dinâmica, evitando que se torne monótona. Exibimos memes em formato de imagens estáticas e vídeos, alguns em inglês e outros em português. Encorajamos os alunos a reagirem espontaneamente, seja rindo, identificando-se com o meme ou fazendo comentários pertinentes ao conteúdo apresentado. Para os exemplos em inglês, verificamos a compreensão dos alunos durante a leitura e, ao final, traduzimos o conteúdo exibido.

Figura 20 – Pesquisadoras mostrando sugestões de sites com conteúdo sobre de meme



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras, 2023

Após a exposição de modelos de memes, compartilhamos sugestões de sites e perfis populares no *Instagram*, cujo foco são os memes, incluindo alguns totalmente em inglês.

Após essa explanação abrangente sobre os memes e suas representações, passamos à última e principal atividade da oficina: a criação de memes pelos próprios alunos, unindo os

conhecimentos do primeiro momento (*present continuous*) com o conteúdo discutido sobre os memes.

Explicamos que a tarefa consistia em criar memes relacionados às suas vivências como estudantes do instituto, seguindo a temática proposta: “*The Suffering life of Ifapian Students, Campus Santana*”.

Após apresentar a proposta da atividade, solicitamos que os alunos formassem duplas ou trios e conduzimos um tutorial ao vivo, demonstrando passo a passo como criar memes utilizando a ferramenta web chamada *Imgflip*. Posteriormente, explicamos onde compartilhariam suas criações utilizando o *Padlet*, uma plataforma digital para registro, armazenamento e compartilhamento de conteúdos diversos.

Após as instruções, permitimos que os alunos começassem suas criações, proporcionando um ambiente agradável com música e circulando pelo laboratório para esclarecer dúvidas e observar o andamento das produções.

Figura 21 – Discentes iniciando suas produções na criações de memes



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras, 2023

Notamos que, apesar de alguns alunos demonstrarem timidez inicial, a maioria aproveitou a experiência e se divertiu durante a atividade final. A criatividade foi evidente, chegando ao ponto de alguns alunos incluírem imagens de seus colegas nos memes criados. Observamos que algumas duplas tiveram dificuldade em expressar suas ideias em inglês

utilizando o *present continuous*, e oferecemos auxílio nesse aspecto gramatical. Observamos também seus processos criativos, e como eles conseguiram colocar no meme o seu cotidiano, usando por vezes a forma coloquial da língua inglesa, estando confortáveis tanto na criação quanto na escrita, como se a imagem e a frase refletissem o que de fato eles vivenciam em seu dia a dia.

Enquanto alguns alunos ainda finalizavam seus memes, projetamos no quadro branco o site onde as criações estavam sendo postadas, proporcionando um momento de apreciação das ideias dos colegas. Isso permitiu um *feedback* imediato e demonstrou a satisfação dos estudantes com o trabalho realizado.

À medida que a oficina chegava ao fim, continuamos a projetar em tempo real o site com as criações, aguardando que os últimos alunos concluíssem suas produções. Durante esse período, recebemos elogios de alunos em relação ao *workshop*, sinalizando uma recepção positiva.

Após a finalização das criações, agradecemos a presença de todos, reiteramos o propósito da oficina.

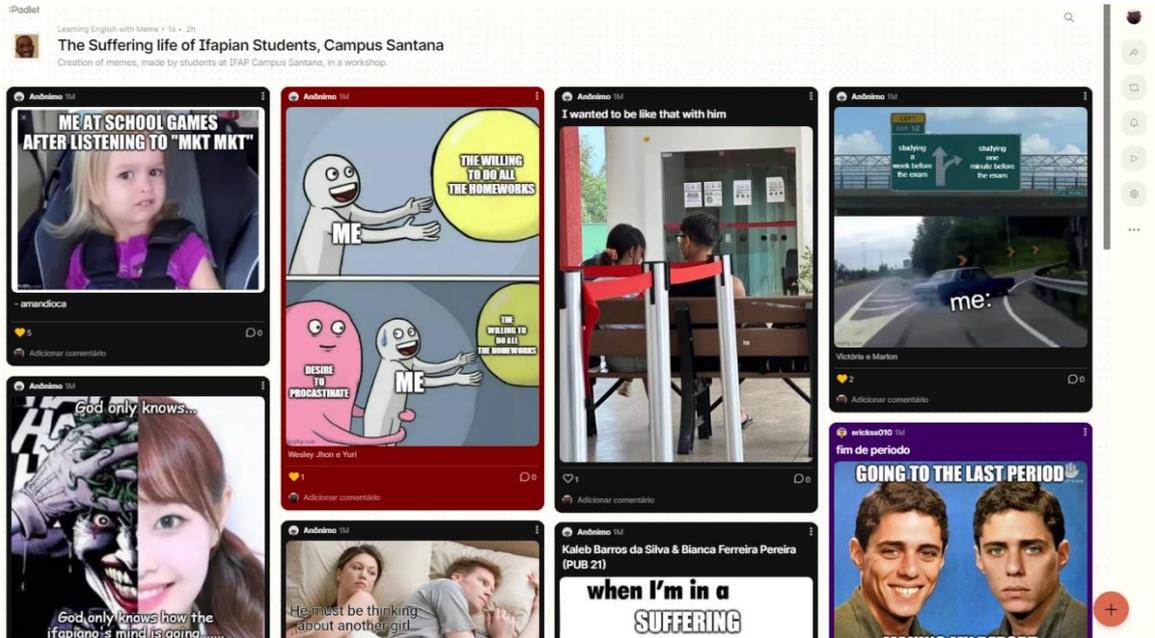
Figura 22 – Turma do 1º ano do ensino médio do curso integrado de Publicidade



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras, 2023

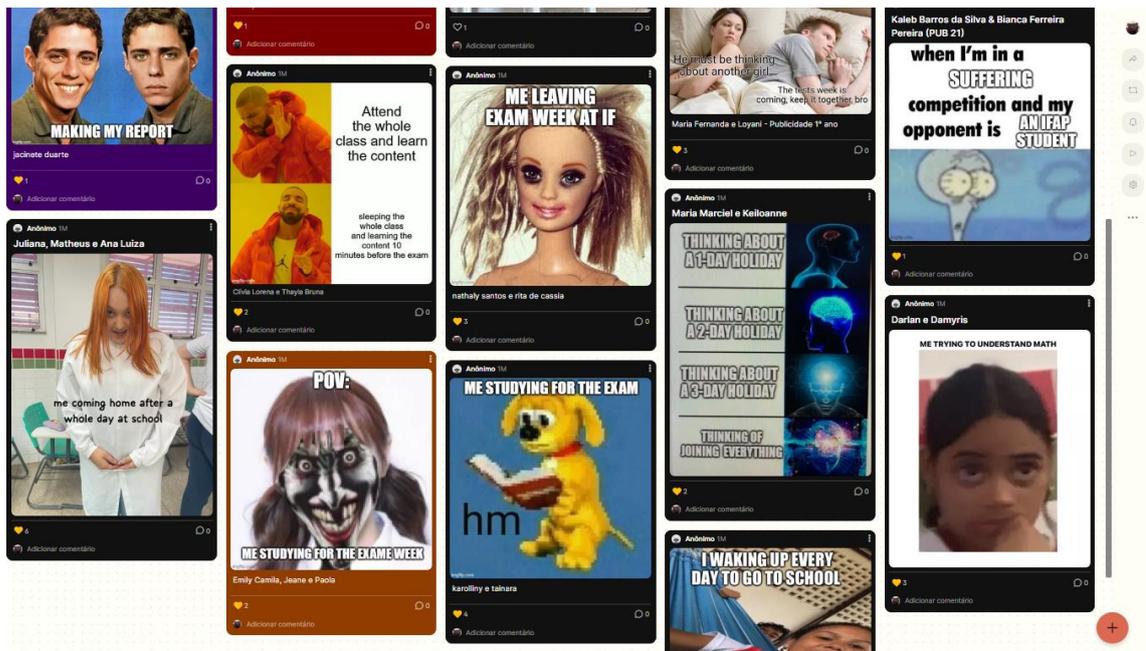
A partir de agora será realizada a análise das criações dos alunos, demonstrando através de fotos os memes que eles fizeram através do site *Imgflip* e publicaram em uma sala criada no *padlet*.

Figura 23 – Imagens do mural no *padlet* com os memes produzidos pelos alunos



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras, 2023

Figura 24 – Imagens do mural no *padlet* com os memes produzidos pelos alunos



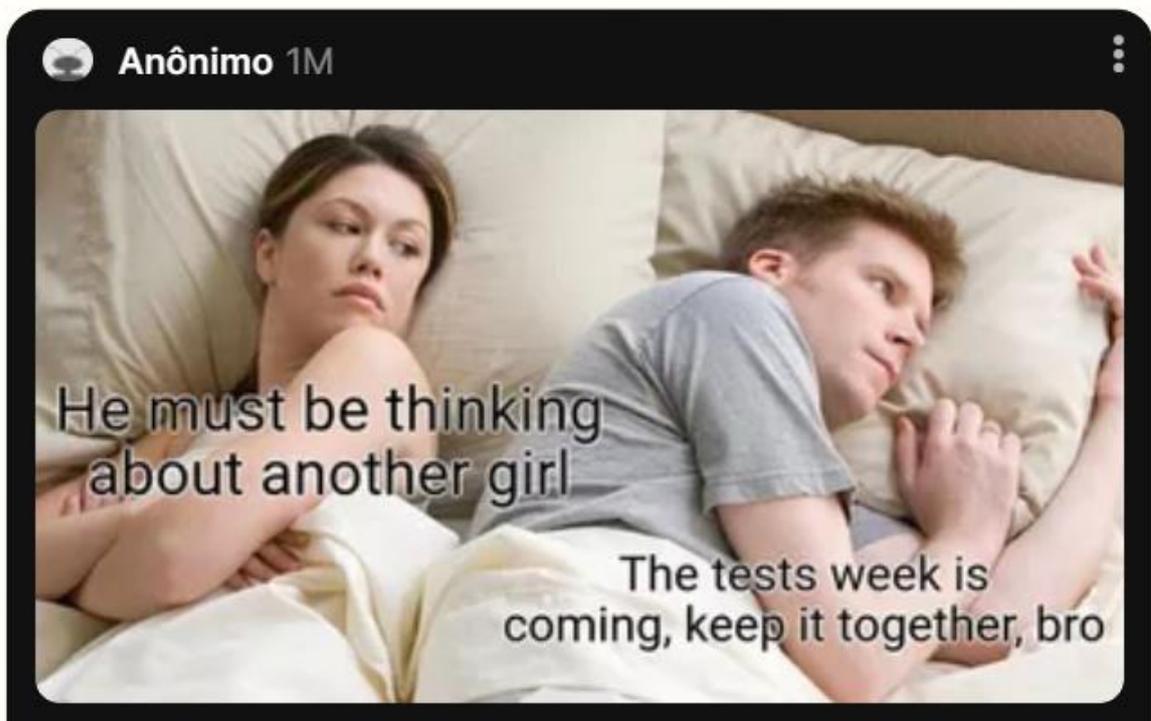
Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras, 2023

Com relação a parte gramatical dos memes, um grupo de alunos conseguiu manter uma estrutura gramatical melhor, colocando o sujeito, o verbo com -ing e o restante da frase.

O sujeito *It (the test week)*, mais o verbo *to be (is)* e o verbo com -ing (*coming*) e o restante da frase. Estes conseguiram seguir um padrão de língua estrangeira previamente falado,

eles absorveram o que lhes foi repassado e conseguiram fazer uma boa reprodução. Não é errado seguir as regras e criar frases gramaticalmente corretas e que fazem sentido, podemos atentar que Gimenez (2015) traz um ponto que afirma: “Contudo, o ensino de inglês como língua estrangeira ao redor do mundo tem se orientado por visões centradas em normatizações associadas a variantes de prestígio, com forte foco nas formas padronizadas vinculadas especialmente às variedades norte-americana e britânica.”, não é errado usar a estrutura apreendida em sala de aula, esta forma é boa para fazer a organização da língua e pode ser tranquilamente usada e se fazer entendido quando feito o uso da língua, o ponto levantado é a construção de sentido, este aluno conseguiria formar uma frase sem necessariamente ter uma estrutura formada? E é então que passamos para a segunda parte, já que entendemos que nem todos conseguiram seguir estas regras e que estavam mais concentrados em se expressar de forma mais “natural”, coloquial.

Figura 25 – Meme produzido por um dos grupos de discentes



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras, 2023

Figura 26 – Meme feito por um dos grupos de alunos



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras, 2023

Outra parte da turma fez o uso de -ing, porém sem a estrutura frasal gramaticalmente correta.

Figura 27 – Meme produzido por um dos grupos de discentes



Fonte, Acervo pessoal das pesquisadoras, 2023

Figura 28 – Meme produzido por um dos grupos de alunos

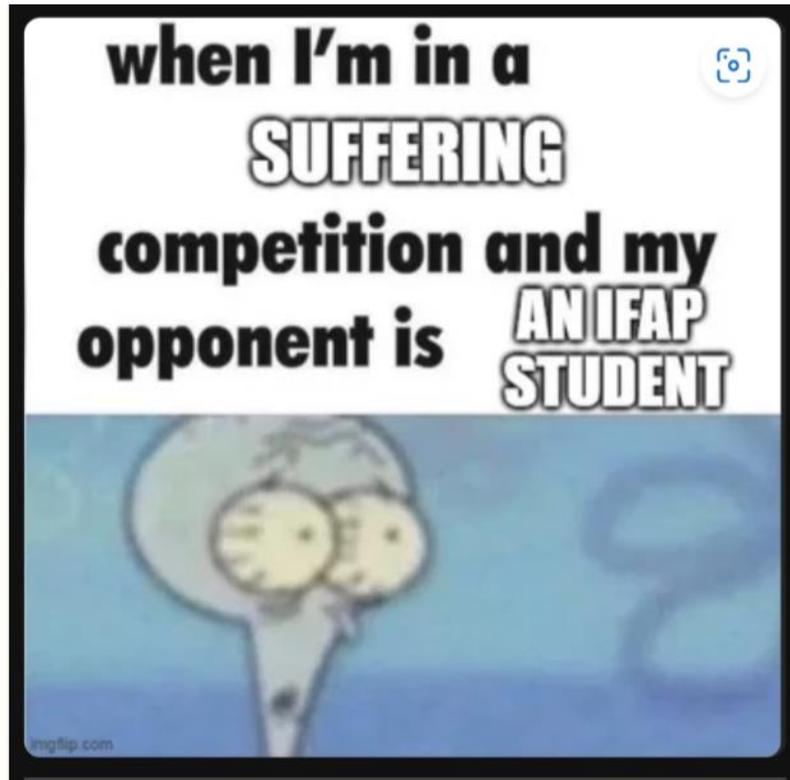


Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras, 2023

Nestes exemplos acima pode-se perceber que os alunos fizeram uso do verbo com -ing, de forma que há sentido na frase, ao fazer a leitura e pessoas que entendem em inglês poderão compreender o que está querendo ser passado através do meme. E percebe-se que as produções, em suas frases, estão formuladas como se eles estivessem falando no seu cotidiano com sua própria língua materna, e fizeram a tradução para a segunda língua, a última frase ficaria basicamente “eu saindo da prova no ifap”, e isto caracteriza bem a utilização do inglês como Língua Franca, que é a de haver o deslocamento do falante nativo como norma e foco no sucesso comunicativo, o qual foi salientado anteriormente neste trabalho, e que também está de acordo com a BNCC (2018).

Porém houve também um grupo que não se atentou para o uso devido do -ing, e por esta terminação ser usada (no presente contínuo) em um verbo, ao invés disso, acabou usando a palavra em uma frase em que a palavra com -ing, passou a ter o sentido de substantivo, como pode ser observado na imagem abaixo:

Figura 29 – Meme feito por um dos grupos de discentes

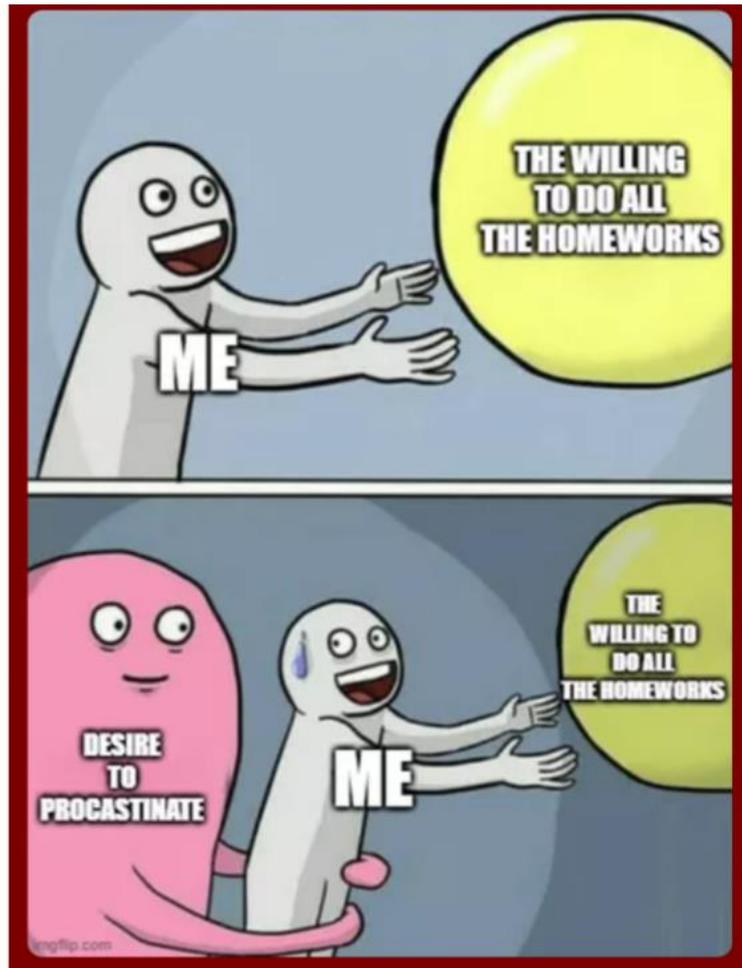


Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras, 2023

Fazendo-se então, necessário o reforço desta parte gramatical e a diferença que a palavra pode ter dentro de uma frase e de contextos diferentes, além da correção do meme com estes alunos após a devida explicação para que fique claro a eles. É importante salientar que foi falado anteriormente sobre o uso gramatical, e ele de fato é importante como pode-se perceber neste exemplo, para dar o sentido e para seguir a atividade e conteúdo proposto, para que a frase esteja escrita, não apenas de forma correta, mas de uma forma que vá estar em concordância com quem está falando (de acordo com a sua língua materna) e que estará sendo compreendida por quem irá ler ou ouvir. Pois aqui em “*suffering competition*” o aluno poderia estar querendo dizer “competição sofrida”, e explicá-lo o sentido que esta frase pode estar tendo e ajudá-lo a encontrar um verbo melhor em uma frase que fará que poderá ter mais coerência, estando corrigida.

Seguindo para a análise dos memes e suas características, voltando-se especialmente para o seu lado mais humorístico que de acordo com Shifman (2014) é uma das partes fundamentais do meme, e um ponto que os alunos conseguiram alcançar pois quando os trabalhos foram compartilhados com todos, eles riram e se divertiram com o que haviam produzido.

Figura 30 – Meme feito por um dos grupos de discentes



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras, 2023

Então o ponto humorístico dentro das características do meme foi alcançada, além de que há a questão de eles terem feito as imagens de acordo com uma temática que remete a eles: “A vida sofrida do ifapiano”, então é um tema o qual eles podem se identificar e produzir a vontade que irá alcançar este propósito humorístico e que repercute, pois eles se identificam sempre, por ser sua realidade de estudante e então eles passam a compreender o propósito do conteúdo, trazer sentido ao todo: frase, imagem e vivência. Como afirma Martino (2014):

memes, nesse sentido, só funcionam dentro de contextos específicos, por mais que pareçam abrangentes - ao serem replicados e transformados, os memes igualmente passam a carregar em si as características do ambiente cultural no qual ocorreu esse processo. Não por acaso, Shifman argumenta que memes permitem "ler", ainda que parcialmente, características da cultura na qual são produzidos. (MARTINO, 2014, p. 179)

Então, os memes que eles vieram a produzir estavam carregados de cultura, uma cultura deles, e que ali eles puderam entender ao observar, se identificar ao rir e compreender os diversos memes que seus colegas haviam feito.

No tocante às suas produções, alguns realmente tiveram um pouco mais de dificuldade com o site que produz o meme, porém tiveram o auxílio das autoras, e previamente também havia sido explicado e exemplificado a todos eles como trabalhar com os dois sites, porém quando não se tem um contato mais abrangente com o universo digital e não se tem uma iniciação ao letramento digital, realmente é mais dificultoso, mas estas experiências na criação do meme, para aqueles que não possuíam contato com frequência a esfera digital, é um pontapé. Pois o meme é básico, não é algo avançado ou difícil demais de ser produzido e como afirma Martino (2014, p.178) “qualquer pessoa com conhecimentos rudimentares de edição digital de imagens pode, potencialmente, se apropriar de uma ideia, modificá-la e compartilhá-la”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o transcorrer desta pesquisa, houve uma ênfase no gênero digital meme e em seu potencial para aprimorar as competências e habilidades comunicativas na língua inglesa, pois, foi possível perceber que se trata de um gênero digital, que pode ser utilizado como recurso multimodal dinâmico para enriquecer o ambiente de ensino nesta disciplina.

A partir do objetivo específico “propor, em forma de oficina, o uso do tema *present continuous* por meio do meme”, foi visto a importância de realizar um bom planejamento, que uma vez feito, pode proporcionar uma experiência de aprendizado eficaz, diferenciado, adaptando-se para as necessidades e realidade dos alunos.

Do objetivo específico “realizar a oferta da oficina aos alunos do 1º ano do ensino médio integrado ao técnico do curso de Publicidade do IFAP – campus Santana”, foi realizado com êxito o *workshop* no evento anual a 20ª edição da SNCT, para com o público almejado, com explicações e atividades lúdicas pautadas no conteúdo *present continuous* e o gênero digital meme, com produções finais dos próprios discentes: seus memes, utilizando o conteúdo gramatical mostrado, atrelado à temática proposta pelas autoras “*The Suffering Life of Ifapians Students, campus Santana*”.

Objetivou-se também “verificar a percepção dos alunos sobre o tema proposto, a partir da construção dos próprios memes”, onde foi possível verificar que houveram alunos que expressaram diferentes abordagens ao criar memes sobre o tema proposto, revelando distintos níveis de conformidade gramatical. Enquanto alguns seguiram a estrutura ensinada em sala, produzindo frases coesas e gramaticalmente corretas, outros adotaram uma abordagem mais livre e coloquial, sem seguir rigorosamente as regras gramaticais, imitando a estrutura da língua materna dos alunos. Houve ainda um grupo que utilizou o gerúndio de forma inadequada, como se fosse um substantivo, indicando a necessidade de reforçar esses conceitos gramaticais para uma compreensão mais precisa do uso correto desse tempo verbal.

Portanto, a aplicação do gênero digital meme como um recurso multimodal demonstrou ser eficaz ao estimular a participação e a expressão dos estudantes. No entanto, também evidenciou a necessidade de um suporte suplementar para uma compreensão e aplicação precisas das estruturas gramaticais. Embora os memes apresentem potencial como ferramenta educacional, é indispensável uma abordagem pedagógica que harmonize a criatividade e a expressão dos alunos com a importância de reforçar os conceitos gramaticais para uma comunicação significativa em língua inglesa.

REFERÊNCIAS

- AURELIANO, F. E. B. S.; QUEIROZ, D. E. As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino remoto: implicações na formação continuada e nas práticas docentes. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, 2023. Acesso em: 20 jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469839080>.
- BOGDAN, R. e BIKLEN, S, K. **Qualitative Research for Education**. Boston. Allyn and Bacon, Inc., 1991
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 20/05/2023.
- CANDIDO, E. C. R; GOMES, N. T. Memes – uma linguagem lúdica. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, ano 21, n. 63, p. 1293-1303, set./dez., 2015.
- DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T2-5SF/Sandra/Entrevistas%20em%20pesquisas%20qualitativas.pdf>.
- GODOY, A. S. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 3, n. 2, p. 81-89, mai./ago. 2005
- HORTA, Natália Botelho. **O meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica**. 2015. 191 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18420/1/2015_NataliaBotelhoHorta.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.
- KNOBEL; M.; LANKSHEAR, C. (2005). **Memes and affinities: Cultural replication and literacy education**. ANNUAL NRC, Miami.
- KNOBEL; M.; LANKSHEAR, C. (2007). **A new literacies sampler**. London: Routledge.
- LEWIN, K. Action research and minority problems. **Journal of Social Issues**, Malden, v. 2, n. 4, p. 34-46, 1946.
- MARTINO, L. M. S. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.
- ROYCE, T. **Multimodality in the TESOL Classroom: Exploring Visual-Verbal Synergy**. TESOL Quarterly, v. 36, n. 2, p. 191-205, 2002. Acesso em: 20 jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/3588330>.
- SEIDLHOFER, Barbara. **Understanding English as a Lingua Franca**. Oxford University Press, 2013. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Understanding_English_as_a_Lingua_Franca/ufSd

BgA AQBAJ?hl=pt-BR&authuser=1&gbpv=1 . Acesso em: 20 jun. 2023

SHIFMAN, Limor. **Memes in Digital Cultural**. MIT Press Books. 2014. Acesso em: 21 jun.2023. Disponível em:https://kupdf.net/download/shifman-limor-memes-in-digital-culture-2014_58e69793dc0d60dc14da9812_pdf

SILVA, R. C.; QUEIROZ, L. A. A. (org.). **Multimodalidade e discursos**. São Paulo: PimentaCultural, 2021.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>

VAN LEEUWEN, Theo. 2015. “**Multimodality**.” The Handbook of Discourse Analysis, Volume I and II, edited by Deborah Tannen, Heidi E.Hamilton and Deborah Schiffrin, Blackwell Publishers,Malden and Oxford.

APENDICE A — TERMO DE ANUÊNCIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE SANTANA

29 de novembro de 2023

TERMO DE ANUÊNCIA

Autorizo que as pesquisadoras Ana Eloise Ferro Nery e Iasmim Oliveira do Carmo, acadêmicas devidamente matriculadas no curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês, pertencentes ao Instituto Federal do Amapá – Campus Macapá, desenvolvam nesta Instituição sua pesquisa intitulada **Meme: uma proposta para o uso de gênero digital no ensino de Língua Inglesa**, sob orientação da professora Ma. Aldina Tatiana Silva Pereira e coorientação da professora Ma. Leticia Maria dos Santos Grangeiro. A pesquisa tem como objetivo verificar como o gênero digital meme pode contribuir para melhorar as competências e habilidades comunicativas em língua inglesa, na turma de 1º ano do Ensino Médio Integrado Técnico em Publicidade.

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão usadas nesta pesquisa, autorizo a utilização do nome, imagem e dados da instituição. Também concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue abaixo:

1. A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
2. Não haverá nenhuma despesa para esta Instituição que seja decorrente da participação na pesquisa;
3. A instituição poderá ser identificada quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados à pesquisa;
4. No caso de não cumprimento dos itens anteriores, há a liberação de liberdade de retirar a minha anuência a qualquer momento da pesquisa, sem penalização.

O referido projeto será realizado no Instituto federal DO Amapá – campus Santana situado no município de Santana, Amapá.

Givanilce Socorro Dias da Silva

DEPARTAMENTO DE ENSINO DE SANTANA

Documento assinado eletronicamente por:

- Givanilce Socorro Dias da Silva, DEPARTAMENTO DE ENSINO-STN - CD0004 - DEN-STN, em 29/11/2023 10:15:44.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 29/11/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifap.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 77918
Código de Autenticação: 62ae6c5ca



APENDICE B – TERMO DE COSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A presente pesquisa, cujo título é “Meme: uma proposta para o uso de gênero digital no ensino de Língua Inglesa”, é desenvolvida pelas discentes Ana Eloise Ferro Nery e Iasmin Oliveira do Carmo, alunas do Curso Superior Licenciatura Letras Português e Inglês, do Instituto Federal do Amapá. Tem como objetivo verificar como o gênero digital meme pode contribuir para melhorar as competências e habilidades comunicativas em língua inglesa.

Os dados coletados para esta pesquisa serão obtidos através do diário de campo obtido através da oficina realizada na 20ª edição da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, ocorrida no Instituto Federal do Amapá - IFAP. Os resultados da pesquisa constituirão subsídios para produções científicas a serem encaminhadas para publicações e apresentadas em eventos da área.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que autorizo a minha participação nesta pesquisa, pois fui devidamente informado(a) sem qualquer constrangimento e coerção sobre os objetivos e instrumento de coleta de dados que serão utilizados, já citados neste termo.

Bem como, autorizo minha identificação, quando da divulgação dos resultados, desde que as informações obtidas, assim como fotografias e filmagens sejam utilizadas apenas para fins científicos vinculados à pesquisa, atendendo aos requisitos propostos no planejamento metodológico apresentado no projeto de pesquisa.

Fui igualmente informado (a):

- Da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos relacionados à pesquisa;
- Da garantia de retirar meu consentimento a qualquer momento, deixar de participar do estudo;
- De que, se existirem gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa, portanto não terei nenhum tipo de gasto previsto.

Este termo será assinado em duas vias, sendo que uma delas será entregue ao sujeito pesquisado e a outra será arquivada em local seguro pela pesquisadora.

Santana, _____ de outubro de 2023.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador

RG: _____

RG: _____

APENDICE C - SLIDE DA OFICINA

LEARNING ENGLISH WITH MEMES

Teachers: Ana Nery & Iasmin Oliveira

WORKSHOP

01 PRESENT CONTINUOUS

- Conceito e suas características;
- Regras e seus exemplos;
- Prática rápida;
- Dinâmica.

02 MEMES

- Origem;
- Conceito e representação;
- Exemplos;
- Proposta de atividade.



Os verbos, com algumas exceções, indicam uma ação que pode ter *acontecido* (passado), *acontece* (presente), ou que *acontecerá* (futuro).



No caso dos verbos que indicam uma ação progressiva, esta ação *está acontecendo*, ela está em andamento. Esse tempo verbal é conhecido como

PRESENT CONTINUOUS

O Present Continuous é o que chamamos de Presente Contínuo. Em português, a gente não conhece esse verbo, porque o chamamos de gerúndio. É aquela ação que está em curso e acontece no momento em que há a fala.

A estrutura base do Present Continuous vai ser:

sujeito + verbo to be + verbo principal + ing

AFIRMATIVA	INTERROGATIVA	NEGATIVA
I am/ I'm working	Am I working?	I am not working / I'm not working
You are/ You're working	Are you working?	You are not/ You aren't working
He is/ He's working	Is he working?	He is not/ He isn't working
She is/ She's working	Is she working?	She is not/ She isn't working
It is/ It's working	Is it working?	It is not/ It isn't working
We are/ We're working	Are we working?	We are not/ We aren't working
You are/ You're working	Are you working?	You are not/ You aren't working
They are/ They're working	Are They working?	They are not/ They aren't working

REGRAS

- 1 - Verbos que terminam com a letra "e" precedida de consoante: tiramos a última letra antes de acrescentar -ing.

ride (andar de/montar) – riding

take (pegar) – taking

make (fazer) – making



- She **is writing** a letter (Ela **está escrevendo** uma carta);

- They **are making** a kite (Eles **estão fazendo** uma pipa);

- I'm **giving** you this gift (Eu **estou te dando** esse presente).

2 - Verbos que terminam com CVC (consoante-vogal-consoante): dobramos a última letra antes de acrescentar o -ing.

swim (nadar) – swimming

cut (cortar) – cutting

run (correr) – running

Observação: Nos EUA, essa regra só é verdade para verbos cuja última sílaba é a tônica (a mais forte). Ou seja, *travel* vira *traveling* em inglês americano e *travelling* em inglês britânico.

She is beginning to understand now (Ela está começando a entender agora);

I'm getting ready for your party (Eu estou me arrumando sua festa);

They are running the marathon now (Eles estão correndo a maratona agora).



3 - Verbos que terminam com ie: troca-se o -ie por -y e acrescenta-se -ing.

die (morrer) – dying

lie (mentir) – lying

She is lying to you! (Ela está mentindo para você!);

I am dying for a dessert (Eu estou morrendo por uma sobremesa);

He is tying the shoelaces (Ele está amarrando os cadarços).



4 - Verbos que terminam com y: acrescenta-se o -ing.

I am watching TV (Eu estou assistindo TV);

She is kissing her boyfriend (Ela está beijando seu namorado);

We are playing video games (Nós estamos jogando videogame)



All Of Me — John Legend



My head's under water

But ___' ___ fine (...)

Even when I lose I'm winning

'Cause I give you all of me (...)

Even when ___' ___ you're beautiful too

The world is beating you down, I'm around through every mood (...)

___' ___, in my head for you



Shape Of You — Ed Sheeran

 **MUSICAS
LEGENDADAS**

 @MUSICASLEGENDADAS.OFC



And then we start to dance

And now ' _____ like (...)

Although _____ too

I'm in love with your body (...)

' _____ out on our first date

You and me are thrifty, so go all you can eat(...)

We talk for hours and hours about the sweet and the sour

And how your _____ okay



Blinding Lights — The Weeknd



' _____ through withdrawals

You don't even have to do too much (...)

' _____ in the night

Oh, when I'm like this, you're the one I trust (...)

' _____ out of time

'Cause I can see the Sun light up the sky



The Last Time — Taylor Swift (feat. Gary Lightbody)

I IMAGINE YOU ARE HOME
IN YOUR ROOM, ALL ALONE
AND YOU OPEN YOUR EYES INTO MINE
AND EVERYTHING FEELS BETTER



And right before your eyes

' _____

No past, no reasons why (...)

This is the last time _____ you this

Put my name at the top of your list (...)

And right before your eyes

' _____ (...)



Maps — Maroon 5





I'm searching for a song tonight
I'm changing all of the stations

Sobre o emprego das regras com -ing, podemos afirmar que

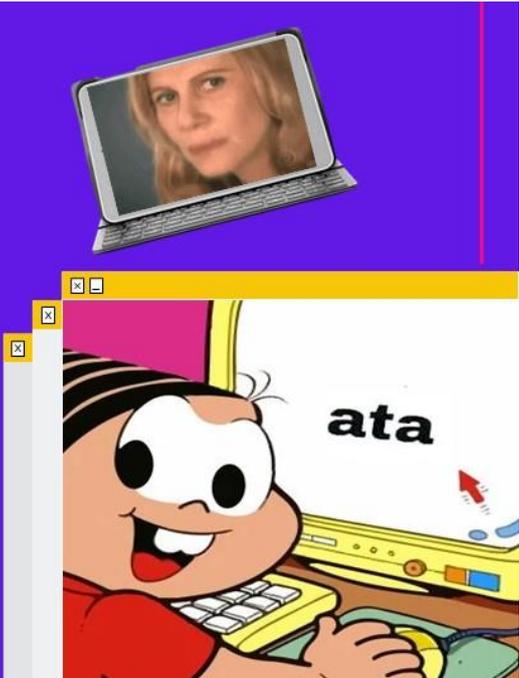
- a. O verbo original é searche. Retiramos o -e e colocamos o -ing
 - b. O verbo original é change. Retiramos o -e e colocamos o -ing
 - c. O verbo original é changes. Retiramos o -es e colocamos o -ing
- Qual outra palavra com o presente contínuo você pode identificar?







- **Richard Dawkins;**
- **O Gene Egoísta (1976);**
- É um trocadilho entre as palavras "mimesis" – que significa "imitação", em grego – e "gene".



EM SEU LIVRO DE 1976, "O GENE EGOÍSTA", RICHARD DAWKINS EXPLICA O QUE HÁ DE TÃO ESPECIAL NOS GENES:



SUA CAPACIDADE PARA REPLICAR-SE E PERPETUAR-SE.

MAS ESSA CAPACIDADE NÃO É EXCLUSIVA DA VIDA. A CULTURA TAMBÉM TEM SEUS PRÓPRIOS "GENES".

DAWKINS OS CHAMOU DE "MEMES": UNIDADES MÍNIMAS DE TRANSMISSÃO CULTURAL.



IDEAS MODAS MELODIAS FAMILIARES, ETC.

NA VERDADE ERA "MIMEME" ("REPLICÁVEL" EM GREGO), MAS DAWKINS ABREVIOU PARA "MEME" POIS LEMBRAVA "GENE".



OS MEMES SE REPRODUZEM DE FORMA SIMILAR A UM VÍRUS:

"INFECTAM" A MENTE DE SEU HOSPEDEIRO POR MEIO A IMITAÇÃO...

...E SE REPLICAM EM OUTROS HOSPEDEIROS PARA SE PERPETUAR.

ISSO MESMO: VIRALIDADE.

DAWKINS CONCEBEU OS MEMES COMO UMA FORMA DE ANALISAR A CULTURA A PARTIR DE UM MARCO TEÓRICO EVOLUTIVO.

MAS UM DIA SURTIU A INTERNET

E... BOM, AGORA ISSO É O QUE ENTENDEMOS POR MEME: IFFO NÃO DEFERIA ACONTECER.

WWW.IMAGEMWHAT'S.COM.BR

Mas qual é sua definição ?

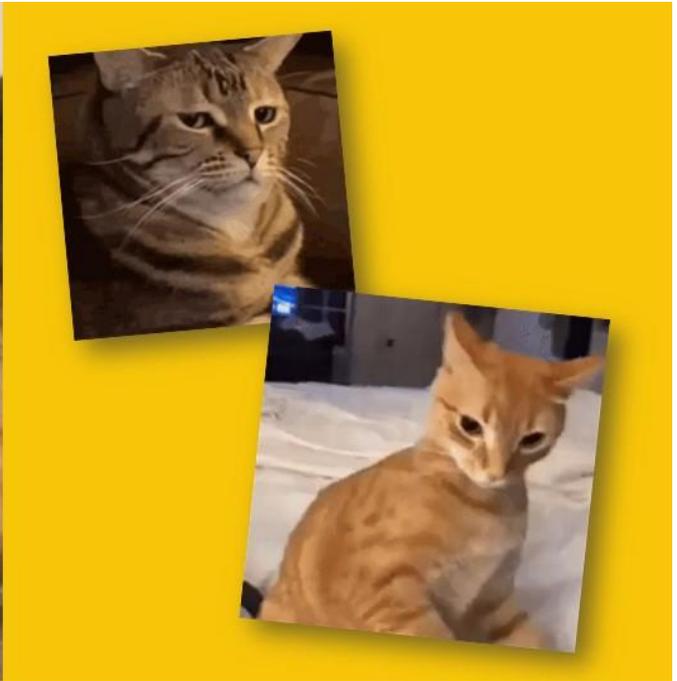


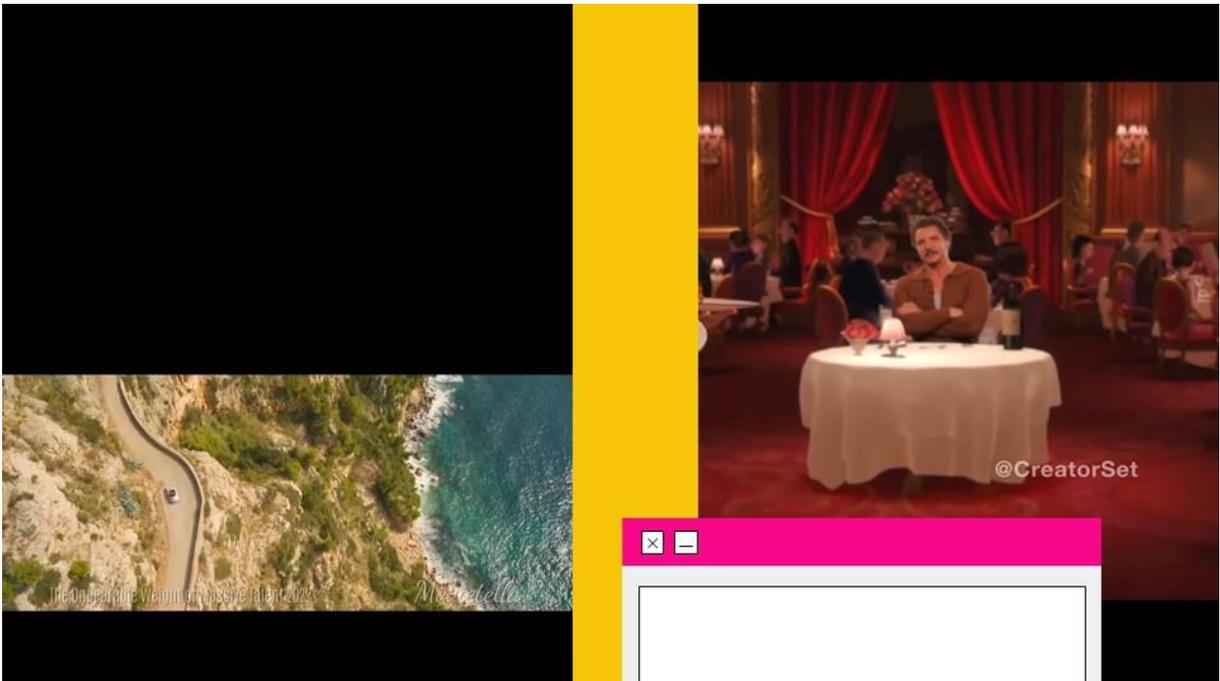
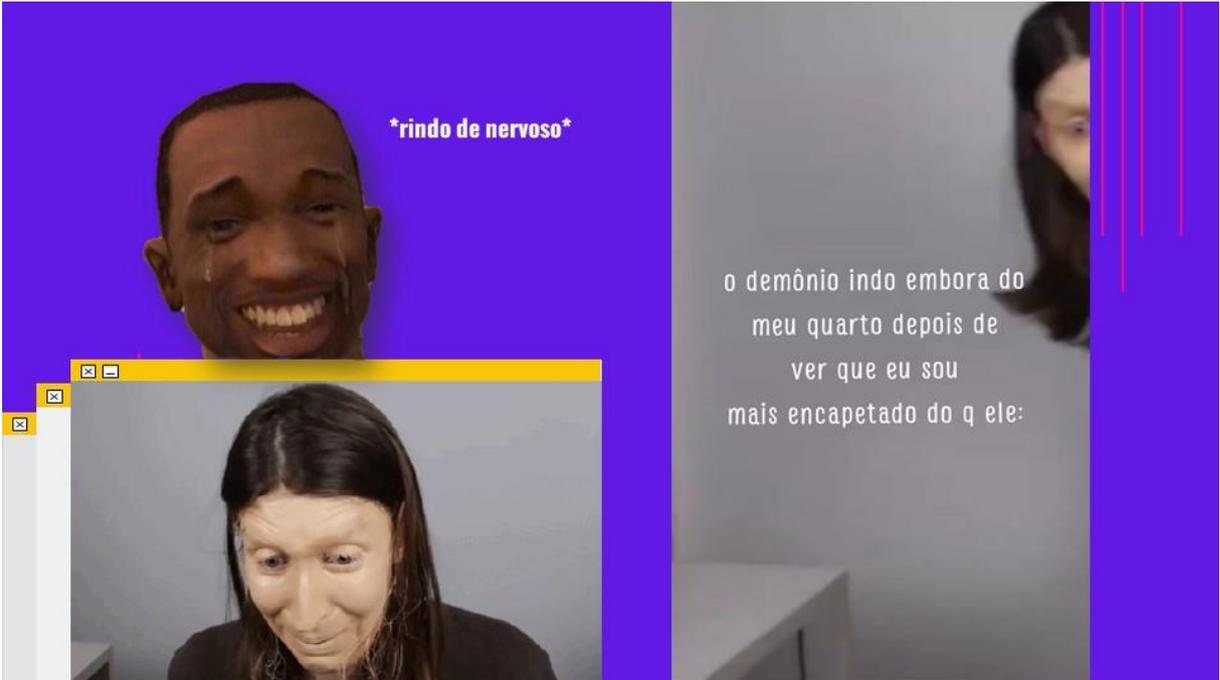
“Uma ideia, comportamento, estilo ou uso que se espalha de pessoa para pessoa dentro de uma cultura”

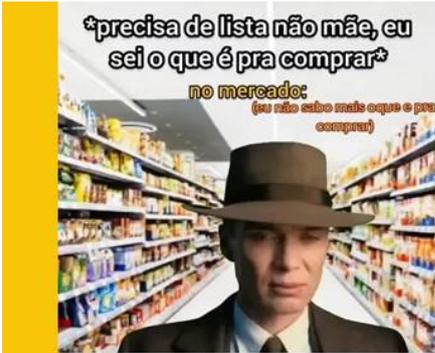
Merriam-Webster Dictionary

“Um item divertido ou interessante (como uma imagem ou vídeo legendado), ou um gênero de itens, que é amplamente divulgado online, especialmente através das redes sociais”

Vamos de exemplos?







Quando a pessoa desbloqueia o celular e o plano de fundo é uma foto dela mesma



YOU, RIGHT NOW, WATCHING MEMES WHEN YOU SHOULD BE WORKING



When you sneeze while reading a book, then you need to read the whole page again

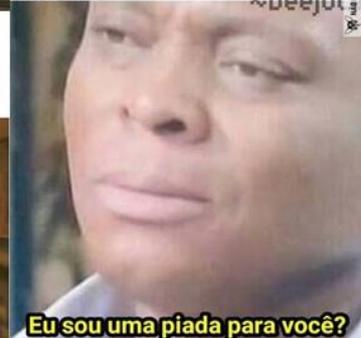


Eu: *Tenho 3 provas hoje e fico jogando em vez de estudar*

Destino: Faz os professores faltarem para não ter as provas e eu ter mais um dia para estudar

Eu: *Fico jogando novamente em vez de estudar*

Destino:



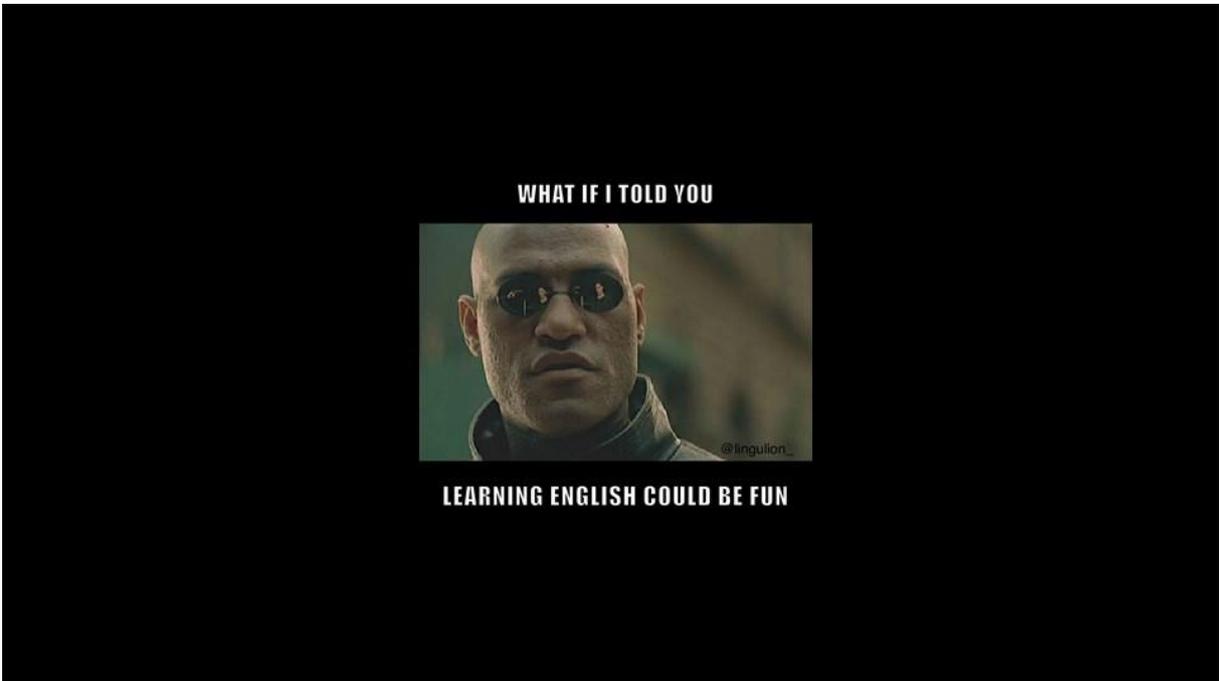
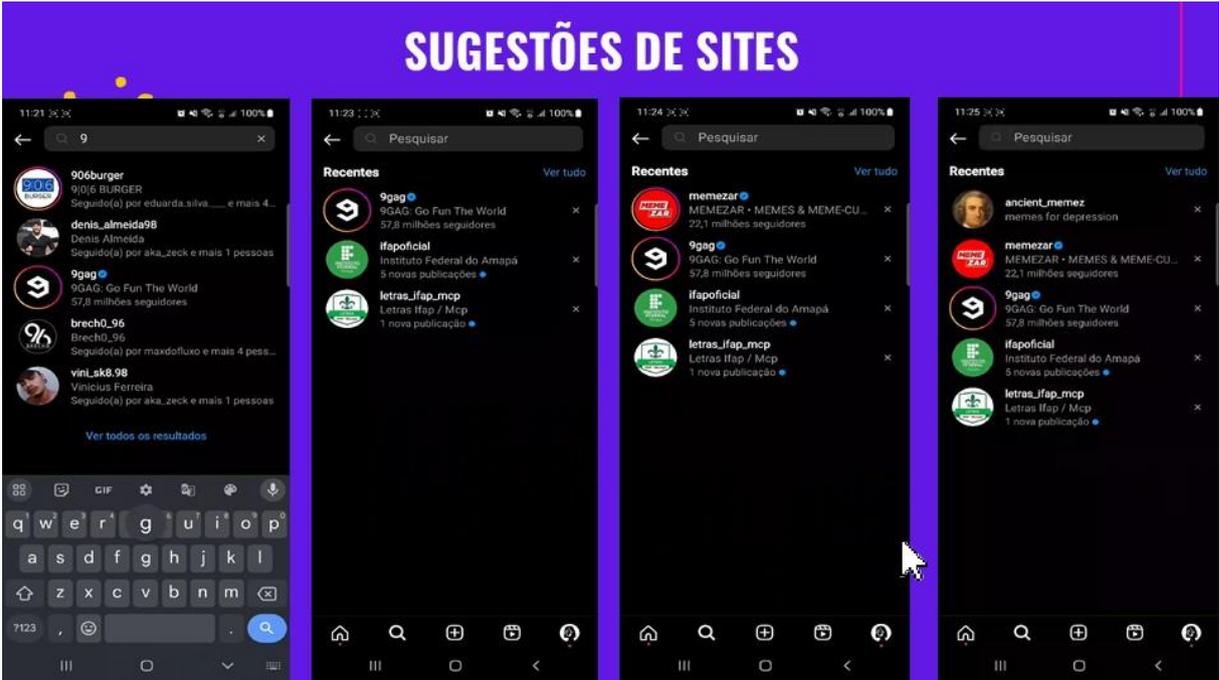
Me: I'm going to be so productive today

Also me:



do cows have best friends







REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



<https://super.abril.com.br/coluna/oraculo/de-onde-surgiu-a-palavra-meme>

<https://alpha-lyrae-res.blogspot.com/2012/02/os-memes-e-ciencia.html>

<https://www.merriam-webster.com/dictionary/meme>

<https://descomplica.com.br/blog/present-continuos/>

[https://www.ef.com.br/guia-de-ingles/gramatica-inglesa/present-continuous/#:~:text=O%20%22present%20c,playing%2C%20moving%2C%20smiling.\)&text=talking](https://www.ef.com.br/guia-de-ingles/gramatica-inglesa/present-continuous/#:~:text=O%20%22present%20c,playing%2C%20moving%2C%20smiling.)&text=talking)

